

THATIANE COSTA JACOMITTI

AQUISIÇÃO DE AUTOMÓVEIS E AS FINANÇAS PESSOAIS:
AS DIFERENTES CONCEPÇÕES

Monografia apresentada ao Programa do Curso de Pós-Graduação do Departamento e Setor de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Paraná-UFPR como requisito para obtenção do título de especialista em Contabilidade e Finanças.

Professora orientadora: Márcia Bortolucci Espejo.

CURITIBA

2009

AGRADECIMENTOS

A professora Márcia Bortolucci Espejo, pela ajuda e sugestões apresentadas para a elaboração desta pesquisa.

Aos colegas do curso e de trabalho pela compreensão e amizade.

Aos familiares que, direta ou indiretamente colaboraram para a realização e término desta monografia.

RESUMO

JACOMITTI, Thatiane Costa. **Aquisição de Automóveis e as Finanças Pessoais: As diferentes concepções.** O presente estudo tem como principal foco demonstrar aos consumidores que ao adquirirem um automóvel contrairão despesas fixas e variáveis, decorrentes da forma de pagamento, do seguro, da depreciação, do combustível, da manutenção, entre outros gastos. O planejamento financeiro torna-se ferramenta principal para a conscientização dos consumidores, devendo este agir de forma racional, e não por impulsos emocionais e sociais. Como metodologia optou-se por uma abordagem descritiva, quantitativa e qualitativa. Desta forma, realizou-se a princípio uma pesquisa bibliográfica, buscando na literatura pertinente documentos que ajudassem a responder a questão levantada na problemática do tema em estudo. Como procedimento de análise, aplicou-se um questionário em forma de entrevista abordando a relação do consumidor com o automóvel. Sugere-se, desta forma, a elaboração de um planejamento financeiro, o qual assegura a estabilidade das finanças no presente visando oferecer tranquilidade no futuro, alertando, entretanto, o consumo de forma consciente.

Palavras - Chave: Finanças Pessoais, Despesas fixas e variáveis, Planejamento Financeiro e Conscientização dos Consumidores.

LISTA DE FIGURAS

Figura - 1	Evolução da taxa de juros.....	11
Figura - 2	Primeiros automóveis trazidos para o Brasil (pequenos e médios)..	14
Figura - 3	Primeiros automóveis trazidos para o Brasil (grandes, de prestígio e esportivos).....	15
Figura - 4	Primeiros automóveis trazidos para o Brasil (utilitários).....	16
Figura - 5	Opiniões adversas.....	17
Figura - 6	Modelo de carteira de motorista emitida pela Prefeitura de Curitiba em 1913.....	18
Figura - 7	Modelo de carteira de motorista emitida pela Diretoria de Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo em 1933.....	19
Figura - 8	A venda de automóveis Bicomustível.....	30
Figura - 9	Venda de Combustível.....	31
Figura - 10	Regiões com maiores índices de Sinistros no Brasil.....	33
Figura - 11	Linguagem de Corretor.....	34
Figura - 12	Modelos de carros de acordo com a categoria.....	40
Figura - 13	Planejamento: dicas para sair do vermelho e juntar dinheiro.....	41
Figura - 14	Acessórios e Opcionais.....	43
Figura - 15	Modelos de carros adaptados.....	44
Figura - 16	Locadoras de automóveis no Brasil.....	47

LISTA DE TABELAS

Tabela - 1	Ranking de veículos mais vendidos.....	20
Tabela - 2	Classificação dos ônibus.....	24
Tabela - 3	Economia em usar GNV comparando álcool e gasolina.....	33
Tabela - 4	Carros mais caros a serem segurados.....	35
Tabela - 5	Carros mais baratos a serem segurados.....	35
Tabela - 6	Coberturas do DPVAT.....	37
Tabela - 7	Alíquotas do IPVA.....	38
Tabela - 8	Comparativo entre aluguel x financiamento.....	45
Tabela - 9	Vantagens e Desvantagens do leasing e CDC.....	51
Tabela - 10	Curso que frequenta.....	54
Tabela - 11	Faixa Etária.....	55
Tabela - 12	Sexo.....	56
Tabela - 13	Possui automóvel.....	58
Tabela - 14	Forma de Aquisição do Veículo.....	58
Tabela - 15	Possui Seguro para o Veículo.....	59
Tabela - 16	Possui algum tipo de Orçamento para as despesas com o carro....	60
Tabela - 17	O carro é considerado.....	61
Tabela - 18	Valor gasto com despesas do carro.....	62

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico - 1	Curso que frequenta (n.º de entrevistados).....	55
Gráfico - 2	Faixa Etária (n.º de entrevistados).....	56
Gráfico - 3	Sexo dos estudantes entrevistados (n.º de entrevistados).....	57
Gráfico - 4	Possui automóvel (n.º de entrevistados).....	58
Gráfico - 5	Forma de Aquisição do carro (em %).....	59
Gráfico - 6	Você possui Seguro para o carro (em %).....	60
Gráfico - 7	Você possui algum tipo de Orçamento para as despesas com o carro.....	61
Gráfico - 8	Para você carro é considerado? (em %).....	62
Gráfico - 9	Valor gasto com despesas do carro (em média R\$).....	66

SUMÁRIO

DEDICATORIA.....	I
RESUMO.....	II
LISTA DE FIGURAS.....	III
LISTA DE TABELAS.....	IV
LISTA DE GRÁFICOS.....	V
1 INTRODUÇÃO.....	08
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA.....	09
1.2 OBJETIVO.....	09
1.2.1 Objetivo Geral.....	09
1.2.2 Objetivos Específicos.....	09
1.3 JUSTIFICATIVA.....	10
1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	12
2 LITERATURA PERTINENTE.....	13
2.1 HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL NO BRASIL.....	13
2.2 AS PRIMEIRAS CARTEIRAS DE MOTORISTA.....	17
2.3 A AQUISIÇÃO DE UM AUTOMÓVEL.....	19
2.3.1 Histórico de Consumo.....	20
2.4 CLASSIFICAÇÃO DOS USUÁRIOS DE AUTOMÓVEIS.....	23
2.4.1 Carro destinado ao lazer.....	23
2.4.2 Carro como ferramenta de trabalho.....	23
2.4.2.1 Transporte Coletivo: A alternativa mais consciente em termos Ambientais.....	24
2.4.2.2 Cartão Transporte.....	25
2.4.2.3 Táxi.....	25
2.4.2.4 Empresas de Táxi.....	26
2.5 CARRO: QUANTO ELE REALMENTE CUSTA.....	27
2.5.1 Dicas para amenizar as despesas.....	29
2.6 FORMAS DE AQUISIÇÃO DO AUTOMÓVEL.....	39
2.6.1 Escolhendo entre o novo ou usado.....	40
2.6.2 Momento da Troca.....	43
2.6.3 Carros para portadores de necessidades especiais.....	44
2.6.4 Carros, alugar ou comprar?.....	45
2.7 CONDIÇÕES DE PAGAMENTO.....	47
2.7.1 Compra à vista: melhor opção.....	47
2.7.2 Consórcio.....	48
2.7.3 Financiamentos.....	50

2.7.3.1 <i>Leasing</i>	50
2.7.3.2 <i>CDC – Crédito Direto ao Consumidor</i>	51
3 METODOLOGIA	53
4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS	54
4.1 UNIVERSO DA PESQUISA.....	54
4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISES.....	54
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	68
REFERÊNCIAS	69
APÊNDICE	76
ANEXOS	77
Informações sobre Aluguel de carros.....	77
As marcas de automóveis.....	78

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia sobre a aquisição de automóveis e as finanças pessoais: as diferentes concepções, tem como objetivo orientar os consumidores na hora de adquirirem o tão sonhado automóvel.

Este, que apesar do quadro econômico em que vivenciamos, de crise mundial, obteve uma procura alarmante, devido a queda das taxas de juros e a redução do IPI, além do crédito facilitado e as prestações a longo prazo. Itens que serão discutidos no decorrer desta monografia.

A pesquisa também abordará uma relação das despesas contraídas após a compra do carro, oferecendo dicas para amenizar esses gastos. Em seguida, exemplifica e demonstra as vantagens e desvantagens na aquisição do carro zero-quilômetro, semi-novo, usado e de locação.

Por fim, expõe-se um comparativo entre as formas de pagamento, evidenciando qual é a melhor opção entre comprar à vista, consórcio ou financiamento (CDC e Leasing).

Através dessas análises, os consumidores estarão alertados para que a realização desse sonho não se torne um verdadeiro pesadelo, sabendo consumir de forma consciente, sem comprometer o orçamento familiar.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

O problema surge a partir da vivência na área que se insere a pesquisa, da observação ou da constatação das dificuldades sobre o tema apresentado, no qual se deve encontrar uma solução (LAKATOS E MARCONI, 2001).

A formulação do problema é descrita através de uma pergunta. Para o tema dessa pesquisa, surge a seguinte questão:

O carro é percebido como um investimento ou despesa de consumo?

1.2 OBJETIVO

De acordo com Lakatos e Marconi (2001), os objetivos expõem o que a pesquisa pretende, buscando soluções e respostas para o problema existente.

1.2.1 Objetivo Geral

É relacionado a uma visão global do tema. Deve ser a síntese do que se pretende atingir.

Esta pesquisa tem como objetivo geral:

Orientar os consumidores na hora de adquirirem o tão sonhado automóvel.

1.2.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos dessa pesquisa:

- a) **Descrever quais as despesas que o consumidor terá ao adquirir um automóvel e o que fazer para amenizá-las;**
- b) **Comparar as formas de aquisição de um automóvel, se zero-quilômetro, semi-novo, usado ou de locação;**

- c) Avaliar a melhor condição de pagamento do automóvel, entre elas, o pagamento à vista, o consórcio e os financiamentos (CDC e Leasing);**
- d) Demonstrar aos consumidores que ao adquirirem um automóvel estão obtendo despesas fixas e não um investimento;**
- e) Identificar, por meio de pesquisa, como as pessoas se relacionam com o automóvel.**

1.3 JUSTIFICATIVA

A presente pesquisa consiste em alertar os consumidores na hora de adquirirem seu automóvel, pois as despesas e os gastos com o carro não terminam na hora da compra.

Ao adquiri-lo é necessário gastar com o combustível, manutenção, impostos, seguro, prestação, entre outros. Não importa se as concessionárias oferecem pagamentos facilitados (sessenta ou mais prestações), é necessário ter condições de manter esse sonho, senão poderá correr o risco de vê-lo transformar-se num pesadelo.

De acordo com Navarro (2007), algumas perguntas foram elaboradas para ajudar o consumidor na tomada de decisão sobre a compra do carro novo:

1. A aquisição do carro novo é necessária?
2. Existe dinheiro suficiente para comprá-lo?
3. Que quantia mensal deve ser poupada para pagar as parcelas do financiamento?
4. Que tipo de carro pretende-se comprar?
5. Como será a forma de pagamento? À vista ou financiado?
6. Se a compra for financiada, qual será o valor total pago pelo carro?
7. Quais serão as despesas contraídas após a aquisição desse carro?

A partir dessas questões o consumidor poderá analisar se a compra do carro é necessária, caso seja, não agir através dos impulsos emocionais e sociais, mas sim de forma racional, fazendo um bom planejamento financeiro, escolhendo um carro que caiba no bolso.

Em se tratando de consumo de automóveis, no mês de abril de 2008 foi batido um recorde histórico, sendo ultrapassada a marca de 300 mil veículos

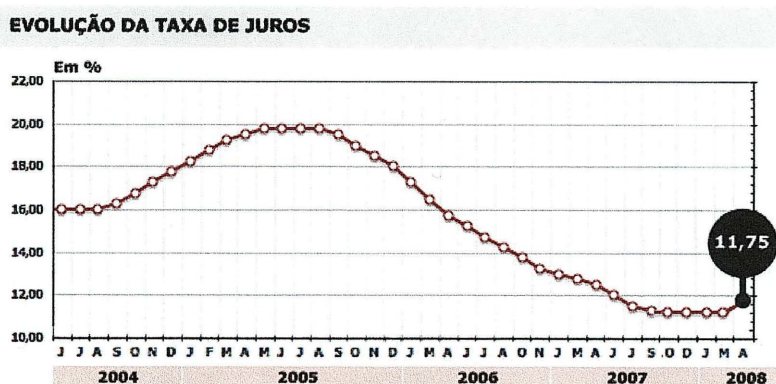
vendidos no Brasil, conforme relatório da Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores - Anfavea (CALDAS, 2009).

Caldas (2009) ainda revela: “recordes seguidos de recordes quando o assunto é automóvel. A frota mundial de veículos atinge a marca de 1 bilhão de unidades.”

O motivo da grande expansão se deve ao fato da realidade macroeconômica, inflação sob controle, aumento do emprego e da renda, aumento da oferta de crédito para o financiamento, redução do IPI e baixo nível de inadimplência, criando para o mercado um clima de confiança e animação (SCHNEIDER apud CALDAS, 2009).

Além do alongamento do prazo de financiamento pelos bancos em até 8 anos, o crescimento da classe média (migração da classe “D” e “E” para “C”) e a redução da taxa de juros básicos de 20% em 2005 para menos de 12% são também fatores que contribuíram para o aquecimento do setor automobilístico (YOSHIMURA, 2008).

Figura 1 - Evolução da taxa de juros



Fonte: Banco Central

Fonte: Yoshimura, 2008

A esse respeito, Yoshimura (2008) ainda afirma: “não são apenas os montadores que aumentaram seus lucros: existem também as seguradoras de veículos, fabricantes de peças de manutenção, sucro alcooleiras e concessionárias de rodovias”.

Apesar da abertura dos financiamentos em longo prazo, principalmente para automóveis, o Banco Central detém várias preocupações em torno desse crédito. O alerta está para o aumento do endividamento dos brasileiros (ROCHA, 2009).

Atualmente a grande parte da população está endividada das mais diversas formas: com cheque especial, cartão de crédito, empréstimos bancários, inadimplência ou até mesmo agiotas. Segundo dados divulgados pelo Indicador Serasa sobre a Inadimplência de pessoas físicas, o consumo no país cresceu em 1,7% no ano de 2007 em relação a 2006 e em dezembro de 2008, a alta foi de 8% em comparação a 2007 (VEJA, 2009).

Diante desses resultados, o principal motivo do aumento da inadimplência são as dívidas adquiridas junto aos bancos, onde 43,2% dos brasileiros são considerados devedores (VEJA, 2009).

As dívidas com cartões de créditos e financeiras correspondem a 33,7% do total, os cheques devolvidos representam 27,2%, seguidos pelos títulos protestados que correspondem a 2,6%, segundo pesquisa do Serasa (VEJA, 2009).

Os problemas de inadimplência são as principais causas da crise que o Estados Unidos está enfrentando, porém não significa que o Brasil passará pela mesma situação, por isso, vale ressaltar que a alternativa para esta crise está em saldar as dívidas e se conscientizar da importância de mudar a cultura financeira, pois a boa gestão financeira é fruto de uma série de pequenas ações que levarão ao controle das contas (MICELLI, 2008).

1.4 ESTRUTURA DO TRABALHO

A presente monografia está estruturada, além da parte de introdução e seus sub-níveis, como o problema, objetivos e justificativa, é composta pela parte da literatura pertinente, onde o objetivo é orientar os consumidores na hora de adquirirem seu automóvel.

Este capítulo ainda traz informações sobre as despesas que o motorista irá contrair após a compra, as formas de aquisições, como o carro zero-quilômetro, semi-novo e usado, exemplificando e demonstrando as vantagens e desvantagens de cada um e as formas de pagamento, evidenciando qual é a melhor opção entre comprar à vista com desconto, através de consórcios ou por financiamentos (CDC ou Leasing). Bem como alertá-los para que a realização desse sonho seja bem planejado, além de outras informações pertinentes ao automóvel.

A parte da metodologia, que é o próximo capítulo, explora as formas em que a monografia esta sendo elaborada. Em seguida, encontra-se a parte da apresentação

dos dados e análises, esta, refere-se à pesquisa de campo realizada em forma de entrevista aos alunos dos cursos de especializações da área de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná – UFPR.

O próximo capítulo são as considerações finais e a última parte, as referências, que expõem as obras e os sites referenciados no estudo desta pesquisa.

2 LITERATURA PERTINENTE

2.1 HISTÓRIA DO AUTOMÓVEL NO BRASIL

O automóvel chegou ao Brasil de forma tímida e aristocrática, acessível apenas para os milionários, pois ainda era considerado uma novidade. O primeiro automóvel que chegou ao Brasil foi um Peugeot (fracês), trazido por Santos Dumont no início do século XX (STEINBRUCH, 2007).

A partir do ano de 1920, o automóvel deixou de ser um brinquedo para ser considerado um meio de transporte. Ford modelo T, de origem americana, passou a ser o veículo mais usado no país. Segundo Steinbruch (2007, p. 15) “as poucas estradas e a falta de assistência eram as tônicas ambientais que privilegiavam os carros da Ford, de fácil manutenção e aptos a passar por caminhos difíceis”.

Ao decorrer dos tempos, muitas estradas eram criadas, surgindo então uma nova realidade para o país: o transporte rodoviário. “O automóvel já era parte da paisagem e o principal veículo do progresso” (STEINBRUCH, 2007, p.15).

No período de 1926 a 1930, os automóveis ainda mantinham o aspecto de calhambeque, com pára-lamas não integrados a carroceria, faróis não embutidos e ainda estribos para embarcar no carro. (STEINBRUCH, 2007).

Ainda segundo o mesmo autor, a Ford se consagrou até quase a Segunda Guerra Mundial, porém uma nova marca mostrava força, a Chevrolet. No final da guerra (1945) até a implantação da indústria automobilística, o mercado passou a ser ocupado por carros pequenos de origem inglesa e americana, já usados e com dois a cinco anos de funcionamento.

Em meados de 1960, anos dourados dos americanos, os automóveis passaram por um processo de modernização, os equipamentos como transmissão

automática, direção hidráulica e freios servo, eram bastante comuns, assim como os vidros elétricos, bancos com regulagem elétrica, antena automática, entre outros (STEINBRUCH, 2007).

“Mas a sofisticação não estava presente apenas nos equipamentos, mas também no tamanho, nas formas e na decoração ostensiva com muitos cromados”, afirma Steinbruch (2007, p. 16).

Os modelos que chegavam ao Brasil eram os menos sofisticados, porém os requintados também eram trazidos, mas em menor escala. Antes das fábricas se desenvolverem, a indústria de autopeças já estava operando com peças para automóveis da General Motors, onde já podiam ser substituídas pelas similares nacionais, em caso de manutenção (STEINBRUCH, 2007).

Conforme Steinbruch (2007, p. 16) os primeiros automóveis *made in Brazil* foram os demonstrados nas figuras 2, 3 e 4.

Figura 2 - Primeiros automóveis trazidos para o Brasil (Pequenos e Médios)



Fonte: Steinbruch (2007, p. 16)

Figura 3 - Primeiros automóveis trazidos para o Brasil (Grandes, de Prestígio e Esportivos)

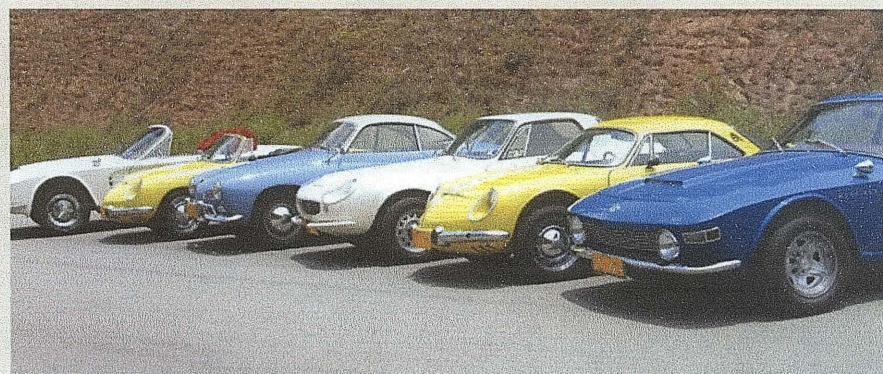
- Grandes: Linha Simca (Chambord; Rally; Présidence e Jangada); Aero-Willys e FNM 2000 JK (um Alfa Romeo produzido quase que em pequena escala).



- Prestígio: A versão Présidence, a mais luxuosa do Simca, e a Itamaraty, a mais luxuosa do Aero-Willys, passaram a competir com os importados numa fatia de maior *status* e representação.



- Esportivos: Volkswagen Karmann Ghia e Willys Interlagos. Alguns importados bastante mais sofisticados ainda chegavam.



Fonte: Steinbruch (2007, p. 17)

Figura 4 - Primeiros automóveis trazidos para o Brasil (Utilitários)

- Utilitário para transporte misto: Volkswagen Kombi e Chevrolet Amazona.



- Utilitários para fora da estrada: Jeep Willys; DKW-Vemag Candango e Toyota Bandeirante.

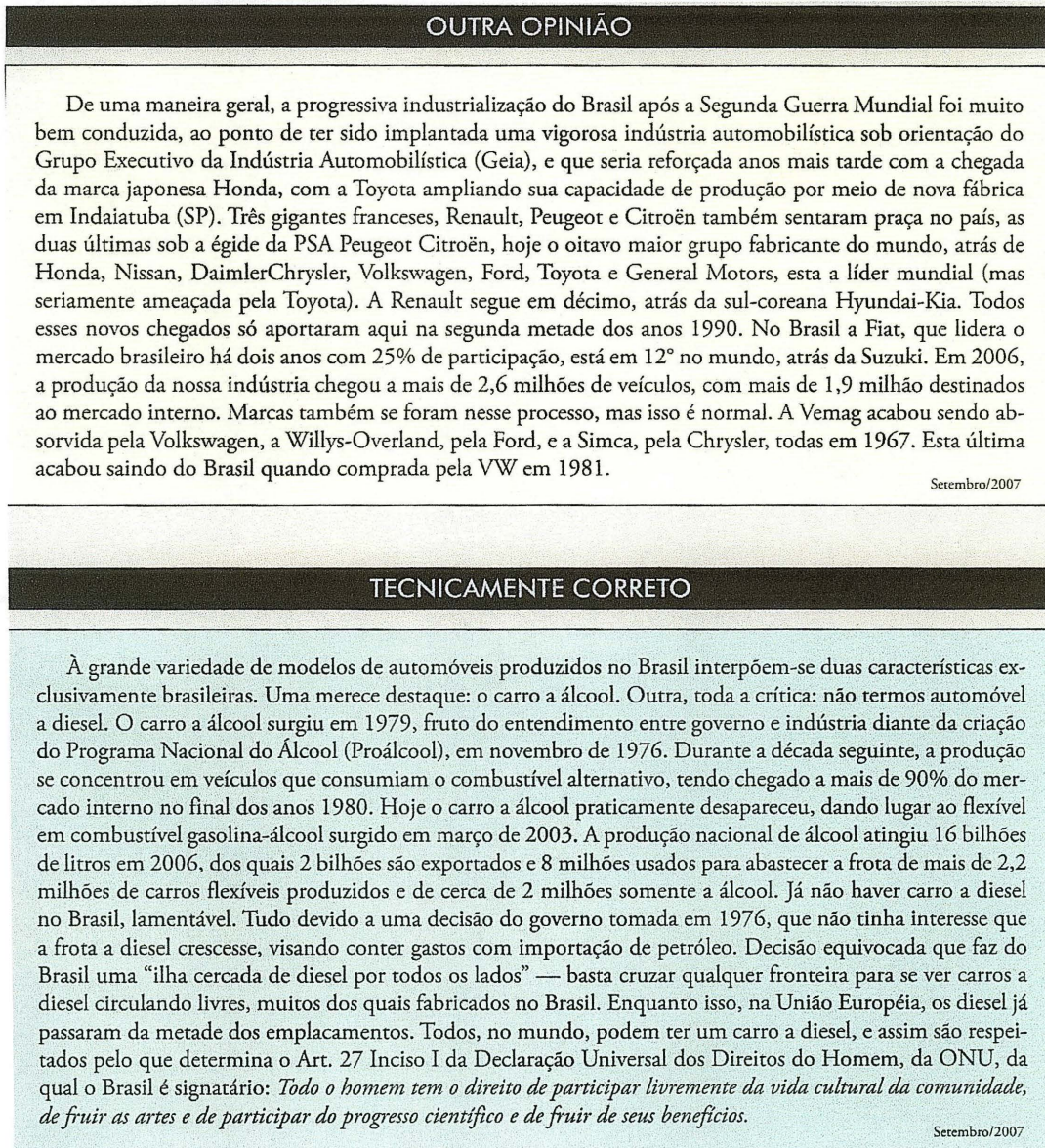


Fonte: Steinbruch (2007, p. 18)

Todos esses modelos vieram a se multiplicar e a evoluir. Foi lançado o câmbio com todas as marchas sincronizadas, freios a disco, pneus radiais e motor potente de acordo com o peso do carro (STEINBRUCH, 2007).

No ano de 1964 houve uma crise nas indústrias automobilísticas em que “o governo passou a criar uma linha de crédito especial para automóveis populares: versões muito mais espartanas, desprovidas até do básico e essencial para o mínimo conforto ou mesmo segurança” (STEINBRUCH, 2007, p. 19).

Figura 5 - Opiniões adversas



Fonte: Steinbruch (2007, p. 19)

2.2 AS PRIMEIRAS CARTEIRAS DE MOTORISTAS

De acordo com o artigo Carro Antigo (2009), o primeiro motorista habilitado apareceu no ano de 1906, embora existisse o decreto de nº. 858, de 15 de abril de 1902, onde exigia o exame de condutores de automóveis.

O primeiro exame para motorista foi realizado no dia 08 de janeiro de 1906, por uma comissão constituída de engenheiros da Prefeitura, os quais lavraram os primeiros termos de habilitação de motoristas (CARRO ANTIGO, 2009).

Os exames eram realizados duas vezes por mês, surgindo assim mais motoristas, amadores e profissionais, habilitados pela seção competente da Prefeitura.

Segundo o mesmo artigo, segue o modelo da carteira de habilitação da época.

Figura 6 - Modelo de Carteira de Motorista emitida pela Pref. de Curitiba em 1913

Prefeitura do Municipio de Curitiba
PARANÁ

VISTO

Inspeccao de Higiene
de Curitiba de 1913
[Signature]
Fiscalização da Prefeitura

Carta de Conduccao de Automovel

N.º do Automovel _____
N.º de Ordem *22*

© Sr. *Antonio Coelho Santos*
tendo sido devidamente examinado a *7* de *Outubro*
de 1913, *este* habilitado nos termos do art. 6.º do Reg. de 20 de
Julho de 1913, a dirigir carro-automovel.

Fiscalização da Prefeitura, *7* de *Outubro* de 1913

[Circular Stamp] O Fiscal Geral,
Arthur von Mevius

Pagou 100000 de emolumento pela
expedido desta carta.

Trezecentos da Câmara, *9* de *dez*
sete de 1913.

O Recebedor,
[Signature]
O Sec. Municipal,
[Signature]

Registrada á fl. *1* do Livro N.º *1*

Cumpram as formalidades
do art. 224 - Pag. 345
25/11/13 [Signature]

Cumpram as formalidades do art. 224
em 1/3/1933 - Pag. 388 *[Signature]*

Fonte: Livro Rodas da editora GB - Carro Antigo, 2009

Figura 7 - Modelo de Carteira de Motorista emitida pela Diretoria de Serviço de Trânsito do Estado de São Paulo no ano de 1933

CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO
 EXPEDIDA PELA DIRETORIA DO SERVIÇO DE TRÂNSITO
 DO ESTADO DE SÃO PAULO
 16.ª CIRCUNSCRIÇÃO DE TRÂNSITO

N.º 48.737 1.ª VIA Prontuário N.º 54.690

Nome **PAULO DE CARVALHO PATARRA**

Nacionalidade **Brasileira** Naturalidade **S. José dos Campos - SP**
 Nascido a **21** de **Outubro** de **1933** Estado civil **Casado**

Côr **Branca** Cabelos **Cast.** Cart. de Identidade N.º **1.530.936**
 Olhos **Cast.** Exame prestado em **4** de **Fevereiro** de **1963**

para dirigir **AUTOS DE PASSEIO** **AMADOR**
 OBSERVAÇÕES: **EXAME MÉDICO ATÉ: 01/2/1968**

Santos 4 de Fevereiro de 1963

Assinatura de **Eduardo Vaz Pinheiro**
 DE **EDUARDO VAZ PINHEIRO**
 1.º Delegado de Polícia




Fonte: Livro Rodas da editora GB - Carro Antigo, 2009

2.3 A AQUISIÇÃO DE UM AUTOMÓVEL

Segundo Frankenberg (2002, p. 189), “o automóvel é idolatrado no mundo inteiro quase como se fosse um deus”, onde principalmente os homens deixam de usufruir lazer junto de sua família para ficarem envolvidos com o carro, limpando e dando toda a atenção a eles.

Na sociedade em que vivemos as emoções podem superar a sensação da posse de um automóvel, e conforme relata Frankenberg (2002, p. 189), “não foi à toa que se tornou uma verdadeira obsessão”, em que concessionárias incentivam de todas as formas a sua aquisição, pois sabem que os homens não resistem a um carro bonito e potente.

Quanto às condições do pagamento, Frankenberg (2002, p. 189) afirma que “as prestações do carro jamais devem ser sinônimo de sacrifício nem apresentar cortes de outros itens obrigatórios do orçamento doméstico”. Portanto, é necessário efetuar um planejamento familiar, orçando todos os gastos que terá na aquisição do automóvel, além de tomar certos cuidados que são essenciais para evitar problemas futuros.

2.3.1 Histórico de Consumo

De acordo com o artigo da Globo.Com (2008) a venda de veículos em relação ao mês de abril de 2008 teve uma queda de 7,26%, mas no acumulado do ano o recorde ainda prevaleceu com 229.974 unidades.

Segundo dados da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) de janeiro a maio foram emplacados 1.095.221 unidades de automóveis e comerciais leves, crescimento de 30,5% em relação a 2007 (GLOBO.COM, 2008).

A seguir, segue tabela com o Ranking de veículos mais vendidos de acordo com cada categoria:

Tabela 1 - Ranking de veículos mais vendidos

Veículo de entrada
VW Gol - 21.642 (maio) - 114.406 (ano)
Fiat Palio - 19.459 (maio) - 90.578 (ano)
GM Celta - 11.776 (maio) - 60.101 (ano)
Fiat Uno - 11.758 (maio) - 55.354 (ano)
Ford Ka - 6.724 (maio) - 22.856 (ano)
Hatches pequenos
Fox/Crossfox - 10.600 (maio) - 51.283 (ano)
Ford Fiesta - 4.721 (maio) - 22.926 (ano)
GM Corsa - 3.671 (maio) - 18.436 (ano)
Ren. Sandero - 4.413 (maio) - 14.499 (ano)
Citroën C3 - 3.240 (maio) - 14.209 (ano)
Hatches médios
Fiat Punto - 3.820 (maio) - 18.816 (ano)
GM Astra - 2.087 (maio) - 10.169 (ano)
Fiat Stilo - 1.588 (maio) - 6.730 (ano)
GM Vectra - 1.483 (maio) - 5.938 (ano)
VW Golf - 1.323 (maio) - 6.753 (ano)

Sedãs pequenos

GM Corsa - 10.960 (maio) - 56.494 (ano)

Fiat Siena - 9.453 (maio) - 42.017 (ano)

GM Prisma - 4.691 (maio) - 22.270 (ano)

Renault Logan - 3.604 (maio) - 15.850 (ano)

Ford Fiesta - 3.319 (maio) - 15.024 (ano)

Sedãs médios

Honda Civic - 5.305 (maio) - 25.817 (ano)

Toyota Corolla - 3.867 (maio) - 13.104 (ano)

GM Vectra - 2.700 (maio) - 12.147 (ano)

C4 Pallas - 1.505 (maio) - 7.901 (ano)

Renault Megane - 762 (maio) - 3.927 (ano)

Monocab

Honda Fit - 3.706 (maio) - 18.216 (ano)

Fiat Idea - 2.295 (maio) - 12.348 (ano)

GM Meriva - 2.039 (maio) - 10.166 (ano)

Fiat Dobló - 781 (maio) - 3.029 (ano)

Kia Picanto - 342 (maio) - 1.631 (ano)

Picapes pequenas

Fiat Strada - 5.410 (maio) - 27.586 (ano)

GM Montana - 3.017 (maio) - 15.115 (ano)

VW Saveiro - 2.562 (maio) - 12.737 (ano)

Ford Courier - 690 (maio) - 3.854 (ano)

Picapes médias e grandes

GM S10 - 1.964 (maio) - 11.547 (ano)

Toyota Hilux - 1.594 (maio) - 7.971 (ano)

Mitsubishi L200 - 1.779 (maio) - 6.974 (ano)

Ford Ranger - 1.115 (maio) - 6.131 (ano)

Utilitários esportivos

Ford Ecosport - 3.578 (maio) - 19.047 (ano)

Hyundai Tucson - 1.571 (maio) - 8.196 (ano)

Pajero - 1.495 (maio) - 6.856 (ano)
GM Tracker - 743 (maio) - 3.234 (ano)
Hilux SW4 - 595 (maio) - 2.992 (ano)
Motos
CG 150 - 38.714 (maio) - 178.461 (ano)
CG 125 - 33.022 (maio) - 150.395 (ano)
Scooter Biz - 16.822 (maio) - 85.495 (ano)
NXR 150 - 10.594 (maio) - 49.716 (ano)
YBR 125 - 8.522 (maio) - 43.053 (ano)

Fonte: Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores - Fenabrave (2008)

No que revela Poggetto (2009), de acordo com dados divulgados pela Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores (Anfavea) dia 09 de março de 2009, foram produzidas 201,7 mil unidades contra 184,8 mil no mês de janeiro. No acumulado dos meses janeiro e fevereiro, a indústria registra uma queda de 24,1% em relação ao primeiro bimestre de 2008, isso se deve ao fato dos dois cenários distintos da economia.

O principal fator de alavancagem nas vendas de automóveis no mercado interno foi à redução do IPI, desde que essa medida foi implantada as vendas tiveram um ganho de 15 a 20% (POGGETTO, 2009).

Ainda segundo a mesma autora, embora a situação econômica mundial seja de crise, as exportações de veículos brasileiros cresceram 28,1% em fevereiro em relação a janeiro/2009, ou seja, foram vendidas para o mercado externo 27.958 unidades.

Na indústria automobilística, o nível de emprego caiu em 1,4% no mês de fevereiro em relação a janeiro/2009, sendo 125.734 trabalhadores empregados diretamente na indústria em janeiro e no final do mês de fevereiro foram contabilizadas apenas 123.948 pessoas. Ainda assim, em comparação ao mês de fevereiro de 2008, com 122.415 trabalhadores, se teve um crescimento de 1,3% (POGGETTO, 2009).

2.4 CLASSIFICAÇÃO DOS USUÁRIOS DE AUTOMÓVEIS

De acordo com Frankenberg (2002), os usuários de automóveis podem ser classificados em dois grupos:

- a. Os que têm o automóvel principalmente como ferramenta de trabalho e locomoção e paralelamente para o lazer; e
- b. Os que têm o automóvel exclusivamente para o lazer e paralelamente para meio de locomoção e ferramenta de trabalho.

2.4.1 Carro destinado ao lazer

As despesas de um carro podem ser comparadas com as de um filho, pois ambas trazem momentos de felicidade, tão necessários ao bem-estar das pessoas. Conforme relata Frankenberg (2002, p. 190):

Você sabia que sustentar um automóvel custa tanto ou mais que um filho? Evidentemente, tanto um como outro podem dar imenso prazer. Quando um carro é utilizado somente para viagens de lazer e para passear aos domingos com a família não deve ser analisado unicamente sob o ponto de vista de despesa ou custo, pois prazer, confraternização familiar e tantos outros aspectos subjetivos são igualmente importantes para a nossa saúde mental.

Ainda segundo este autor, para algumas famílias, as despesas com o automóvel tornam-se um ônus no orçamento doméstico, e ainda se estiver endividado, certamente a melhor solução é a venda do carro, pelo menos até que a situação financeira volte a se estabilizar.

2.4.2 Carro como ferramenta de trabalho

Este deve ser visto de maneira diferente daqueles que o usam somente para o lazer, pois as despesas geradas em sua função podem afetar o orçamento doméstico. Para Frankenberg (1999, p. 373), “se você utiliza o automóvel como ferramenta de trabalho, poderá descobrir que tem que suar muito a camisa para sustentá-lo, em vez de ganhar seu sustento com ele”.

Ainda assim, “são poucas as pessoas que se preocupam em calcular quanto lhes custa adquirir e manter um carro” (FRANKENBERG, 1999, p. 173). Nas

circunstâncias em que a aquisição e a manutenção do carro influenciam no orçamento doméstico, as pessoas deveriam se conscientizar e optar por um meio de transporte alternativo, que seja mais econômico. Frankenberg (2002, p. 190) expõe que “em alguns casos, utilizam motocicletas, ônibus, metrô, táxi ou até mesmo a bicicleta seria bem mais racional”.

Ainda pensando dessa forma, o transporte alternativo não serve apenas para diminuição de gastos, mas sim para reduzir a circulação de carros no trânsito e a poluição do meio ambiente.

2.4.2.1 Transporte Coletivo: A alternativa mais consciente em termos ambientais

A opção pelo transporte coletivo é essencial na redução do congestionamento do trânsito, da poluição de outros fatores negativos, além de diminuir as despesas do orçamento doméstico em relação ao automóvel (HAX, 2009).

A cidade de Curitiba, considerada “modelo”, apresenta uma grande preocupação com o transporte público, definindo como principais aspectos o baixo custo e a eficiência. É reconhecida pelas grandes intervenções de construções, como por exemplo, a Linha Verde, que começará a operar no segundo semestre de 2009 e a ampliação do programa do transporte público que atende toda a cidade, sendo elogiada e reconhecida mundialmente. (DEMOCRACIA E LIBERDADE, 2007).

Segue abaixo a classificação dos ônibus em Curitiba:

Tabela 2 - Classificação dos ônibus

ÔNIBUS (Categoria)	Características
Alimentador	Cor laranja; Capacidade para 80 passageiros ou 160 nos articulares; Ligam bairros aos terminais.
Convencional	Cor amarela; Capacidade para 80 passageiros ou micro-ônibus para 30 e 50 passageiros; Linhas que integram dois pontos opostos da cidade.
Linha Direta	Ligeirinho; Cor cinza; Desembarque em estações tubos; Ligam centro a alguns bairros e região metropolitana com Curitiba.
Interbairros	Cor verde; É composto por seis linhas que ligam diversos bairros da cidade sem passar pelo centro;

	São: Interbairros I e VI – veículos comuns e Interbairros II, III, IV e V – veículos articulados.
Expressos RIT (Rede Integrada de Transporte)	Cor vermelha; Biarticulados com 25 metros e 5 portas a direita; ou Articulador com 20 metros e 4 portas a direita; Ligam os eixos Leste-Oeste, Norte-Sul, Boqueirão e Circular Sul; Desembarque em estação tubo através de canaletas exclusivas; Atende 85% da população.
Circular Centro	Cor branca; Micro-ônibus; Circula apenas no centro.
Interhospitais	Micro-ônibus adaptados; Circula pelos principais hospitais e clínicas da cidade.
Linha de Turismo	Jardineiras; Preço da tarifa: R\$ 16,00 com direito a um embarque e quatro reembarkes; Circula pelos principais pontos turísticos da cidade.

Fonte: Urbs (2009).

2.4.2.2 Cartão Transporte

A URBS (Urbanização de Curitiba S.A) oferece um sistema de bilhetagem eletrônica por meio de cartão transporte e do cartão qualidade (URBS, 2009).

Os usuários, como idosos acima de 65 anos, crianças menores de cinco anos, portadores de deficiências físicas e usuários crônicos de saúde de sistema municipal são isentos de pagar a passagem do ônibus, além dos policiais, guardas municipais, funcionários da URBS, e também estudantes de baixa renda, que cadastrados na URBS, passam a pagar meia tarifa, apresentando apenas o comprovante de residência e de renda, junto com o comprovante de matrícula. (DEMOCRACIA E LIBERDADE, 2007).

O custo da tarifa do ônibus de segunda a sábado é R\$ 2,20 e aos domingos R\$ 1,00.

2.4.2.3 Táxi

O táxi é um meio de transporte no qual passageiros o solicitam para se deslocarem de um local para outro. Além da privacidade que ele oferece, os passageiros chegam ao destino com muito mais rapidez do que se fosse utilizar um transporte coletivo (TÁXI-BR, 2009).

Ainda conforme o mesmo artigo, seguem as principais características do táxi:

- a) Transporte público individual, onde usuários escolhem o local para embarque e desembarque;
- b) A comodidade oferecida aos usuários;
- c) Rapidez e agilidade para se chegar ao destino pretendido.

A diferença existente entre o táxi e o transporte coletivo, é o fato de o passageiro pagar o valor em quilômetros rodados, onde o cálculo é efetuado automaticamente num taxímetro. Esse cálculo inclui a cobrança do quilômetro e também a hora parada. "Cada fração de Km rodado, damos o nome de bandeira, cujo valor inicial pode ser diferente do valor do Km rodado" (TÁXI-BR, 2009).

No que revela o artigo TÁXI-BR, 2009 em cada cidade do Brasil existe um regulamento para controle e fiscalização desta modalidade de transporte, pois este é muito utilizado por se tratar de um meio de transporte cômodo, seguro, confortável e relativamente barato, já que não há necessidade de pagar o estacionamento ou ficar preocupado com o veículo, se este está em lugar seguro ou não.

2.4.2.4 As empresas de Táxi

As empresas de táxis são responsáveis pela administração dos táxis, são compostas por taxistas antigos em que hoje possuem suas próprias frotas formadas por muitos funcionários (TÁXI-BR, 2009).

Segundo o artigo Táxi-Br, 2009 estas empresas estão localizadas em pontos estratégicos como: hospitais, escolas, farmácias, aeroportos, rodoviárias, mercados, entre outros.

Existem também as empresas que trabalham com os Rádio-Táxis, que são bastante solicitados em casos de emergências ou quando não encontram o ponto de táxi. Atualmente têm as empresas cadastradas na internet, onde os usuários podem calcular o valor do trajeto percorrido, além de receber outras informações como taxas, combustíveis e outros fatores que as mesmas disponibilizam (TÁXI-BR, 2009).

As cores dos veículos são adaptadas pelas empresas de táxi de acordo com cada região, por exemplo, na cidade de São Paulo a cor do táxi é branca, já na cidade do Rio de Janeiro é amarela e em Curitiba é a cor laranja (TÁXI-BR, 2009).

De acordo com o mesmo artigo, as maiores empresas de táxi estão situadas nas principais cidades do país, sendo: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte,

Curitiba, Salvador e Recife, que se deve ao fato da grande concentração de pessoas nestes locais urbanos.

Em Curitiba, ainda existem as Associações de Rádio Táxi, que proporcionam para as pessoas jurídicas o sistema de pagamento faturado através de convênio, oferecendo vales táxis padronizados, podendo a empresa utiliza-los também em outras cidades e estados do Brasil (RÁDIO TÁXI CURITIBA, 2009).

Segundo esse mesmo artigo, para a empresa conveniada essa opção significa redução de custos, por não precisar disponibilizar dinheiro toda vez que for utilizar um táxi, apresentando uma melhor relação custo x benefícios.

2.5 CARRO: QUANTO ELE REALMENTE CUSTA

De acordo com Frankenberg (1999, p. 372), "no período de grande inflação, quando a moeda valia cada dia menos, formou-se em nosso país o conceito de que um carro adquirido era um bom investimento", pois ao invés de investir em imóveis ou ações, investia-se em carros zero-quilômetro, para depois de algum tempo revender para concessionárias por um valor melhor, isso devido à mudança de modelo ou do ano de fabricação, e também se houvesse greve de funcionários das fábricas, deixando de fornecer veículos ao mercado.

Para Frankenberg (2002, p. 190):

Hoje em dia, com o advento da estabilidade da moeda, um carro deve ser considerado estritamente como um bem de consumo, jamais como investimento. Tal como os equipamentos de computação e sofisticados aparelhos de som e imagem, um carro desvaloriza rapidamente uma vez saído do concessionário.

O automóvel também se desvaloriza e perde seu valor original em razão da lei da oferta e procura, dos novos modelos lançados pelas indústrias automobilísticas, pela obsolescência, impostos, desgastes e o custo de manutenção. Por esses fatores é que somente os profissionais do ramo devem considerar um carro como investimento, porque é o negócio deles, e para os demais, o automóvel não passa de um bem de consumo, que gasta muito, podendo comprometer o orçamento familiar (FRANKENBERG, 1999).

A seguir, encontra-se uma listagem de despesas e gastos com um automóvel (FINANÇAS PRÁTICAS, 2008):

Despesas Fixas:

- ✓ Licenciamento, IPVA e Seguro Obrigatório anuais, lacração ou transferências de documentos;
- ✓ Seguro do carro;
- ✓ Estacionamento (garagem noturna se for o caso);
- ✓ Depreciação (com base no preço de compra);
- ✓ Revisões periódicas (de acordo com manual do proprietário);
- ✓ Prestações, incluindo os juros correspondentes.

Despesas Variáveis:

- ✓ Combustível;
- ✓ Óleo e fluídos;
- ✓ Troca de pneus;
- ✓ Manutenção, reparos e reposição de peças;
- ✓ Multas
- ✓ Caixinha para guardadores de carro e vigias (na rua, em frente aos cinemas, restaurantes, teatros, hospitais, em postos de gasolina, oficinas mecânicas, etc);
- ✓ Pedágio.

O Custo de Oportunidade:

- ✓ Neste caso, é o custo em possuir um carro e não um outro bem. Quanto uma pessoa deixará de ganhar em uma aplicação financeira referente ao montante desembolsado para a compra desse bem.

Para exemplificar, quem deixou de comprar um carro no valor de R\$ 30.000,00 no período de 12 meses e aplicou em fundo de ações da Petrobrás, teria hoje R\$ 46.387,50. Agora, para aquele que optou na aquisição do carro, deve lembrar que também há o valor do seguro, que varia de 4% a 15% dependendo do perfil do motorista, o IPVA e o emplacamento. Consequentemente o valor subirá para R\$ 52.881,75 (BASSIN, 2009).

Segundo Bassin, 2009:

Não defendo que uma pessoa deva utilizar apenas o transporte público ou andar a pé quando se pode ter um carro. Definitivamente não. O que se faz necessário é realizar alguns cálculos para verificar se o pretendido carro não causará transtornos, levando o feliz proprietário a ter que vender o bem alguns meses após a sua aquisição, o que além da frustração, acarretará prejuízo financeiro.

Através destas despesas, é possível identificar quanto um carro pode custar, o quanto de sua renda é destinada em função desse carro. Para descobrir o quanto ele custa no prazo de um ano, por exemplo, é fazer suas contas através de um somatório de despesas e em seguida dividir por doze, chegando à média mensal, e para obter um resultado em percentual, deverá dividir sua renda líquida pelo valor mensal médio encontrado. Através desse cálculo, saberá quanto de seu salário é destinado exclusivamente para o carro. Se obtiver um resultado excessivo em relação ao seu orçamento, deverá rever a influência desse carro na sua vida financeira (FRANKENBERG, 1999).

2.5.1 Dicas para amenizar as despesas

Uma das principais dicas para amenizar as despesas com o carro é praticar a carona solidária. Esta é uma ação que contribui para a redução dos congestionamentos, fazendo com que o trânsito flua com mais facilidade, diminuindo o volume de poluentes emitidos no nosso meio ambiente e conseqüentemente o bolso. (CARONEIROS, 2009).

Através desta conscientização foi promovida pela Secretaria do Meio Ambiente o chamado Mutirão da Carona, uma atividade que mostra a consciência ambiental e social, porque não basta apenas investir no transporte público e em melhorias na infra-estrutura, é necessária a participação de cada um, oferecendo ou pegando carona, mantendo o carro sempre regulado, além de outras opções saudáveis, como andar a pé ou de bicicleta. Estas são medidas simples, porém com ganhos imensos. (AMBIENTE SP, 2009).

Com base no artigo da InfoMoney (2007), estão elencadas as principais despesas com um automóvel e como fazer para amenizá-las:

a. Economia com o combustível

O combustível é um dos gastos que costuma comprometer boa parte do orçamento dos motoristas.

A procura por um posto com combustível mais barato, nem sempre é vantagem, pois muitos postos sem bandeiras de revendedoras adulteram os combustíveis, podendo até danificar o motor do carro, além do consumo ser maior, por não se tratar de combustível puro, o carro deve ser abastecido antes do esperado. O segredo está em procurar postos de gasolina que pratiquem o preço de mercado, dando preferência para os postos com bandeiras oficiais de revendedoras, onde é menor a probabilidade de se comprar combustível adulterado, evitando assim, o comprometimento com o desempenho do carro (INFOMONEY,2007).

Abaixo, seguem duas reportagens sobre o combustível:

Figura 8 - A venda de automóveis Bicombustível

Venda de bicombustível cresce 31% em julho

■ As vendas de automóveis e comerciais leves modelo flex (bi-combustível) somaram 238.958 unidades em julho, o que representa um aumento de 31,17% em relação ao mesmo mês do ano passado, quando foram vendidas 182.174 unidades. Em relação a junho deste ano, o aumento foi de 12,4%, sobre a comercialização de 212.533 veículos, de acordo com os dados divulgados ontem pela Associação Nacional dos Fabri-

cantes de Veículos Automotores (Anfavea).

No acumulado dos primeiros sete meses do ano as vendas de modelos bicombustíveis totalizaram 1,41 milhão de unidades, o que corresponde a uma alta de 35,5% em relação ao registrado no mesmo intervalo de 2007. Os carros com tecnologia flex-fuel já respondem por 87,6% dos automóveis e comerciais leves vendidos no ano.

87,6% dos automóveis e comerciais leves vendidos de janeiro a julho de 2008 são equipados com motores flex-fuel, ou seja, podem ser abastecidos com gasolina ou com álcool combustível. Ao todo, foram comercializados 1,41 milhão de veículos desse tipo no período.

9,037 bilhões de litros de álcool combustível foram vendidos durante o primeiro semestre deste ano. O número representa a soma das vendas de álcool anidro (misturado à gasolina) às de álcool hidratado, usado diretamente no abastecimento de veículos. A gasolina vendeu 9,038 bilhões de litros no período.

Fonte: Gazeta do Povo - Economia (2008, p. 23)

Figura 9 - Venda de Combustível

COMBUSTÍVEL**Distribuidoras
vendem quase
10% mais****RIO DE JANEIRO***Agência Estado*

As vendas de combustíveis pelas distribuidoras brasileiras cresceram 9,7% no primeiro semestre de 2008, atingindo 51,029 bilhões de litros.

Segundo dados da Agência Nacional do Petróleo (ANP), o grande destaque continua sendo o álcool hidratado, com alta de 52,9% no período e vendas totais de 6,024 bilhões de litros. Em junho, o consumo total de etanol foi maior do que o de gasolina A (pura, sem adição de álcool anidro).

As estatísticas da ANP apontam que as vendas de álcool hidratado mais o anidro misturado à gasolina chegaram a 1,519 bilhão de litros no mês de junho, contra 1,488 bilhões de litros do derivado do petróleo. No acumulado do semestre, porém, ainda há equilíbrio entre os dois combustíveis: 9,037 bilhões de litros de etanol (hidratado e anidro) contra 9,038 bilhões de litros de gasolina. As vendas de diesel tiveram alta de 9,8% no semestre, chegando a 21,711 bilhões de litros.

O mercado de querosene de aviação também apresentou bom desempenho no período, com aumento de 10,7% nas vendas (2,609 bilhões de litros). As vendas de gasolina C se mantiveram praticamente no mesmo patamar, com alta de apenas 1% (12,051 bilhões de litros) e as de gás liquefeito de petróleo, o gás de botijão, cresceram 1,6% (5,975 milhões de metros cúbicos).

Fonte: Gazeta do Povo - Economia (2008, p. 23)

b. Gás natural Veicular (GNV)

O gás natural vem sendo utilizado em veículos há muitas décadas em vários países como a Argentina, Itália, Estados Unidos, entre outros.

Como uma alternativa para o preço da gasolina e do álcool, o Gás Natural Veicular (GNV) conquistou um amplo mercado entre muitos motoristas. Além de ser mais barato, possui uma menor emissão de poluentes, o que representa uma grande economia tanto do ponto de vista financeiro quanto ecológico.

Os veículos particulares que circulam diariamente pelas ruas cresceram desde 1998, quando o Governo liberou o uso de GNV para qualquer tipo de veículo, como forma de substituição do álcool, gasolina e diesel. Antes disso, o uso do GNV era apenas uma opção para os taxistas, empresas e ônibus (INFOMONEY, 2007).

O custo para converter um automóvel para GNV é entre R\$ 3,5 mil e R\$ 4,5 mil, dependendo da capacidade do cilindro e do veículo a ser instalado (COMPAGAS, 2009).

De acordo com o artigo da Compagas (2009), os procedimentos obrigatórios de segurança a serem seguidos para converter o veículo para uso de GNV são:

- ✓ Cuidados com o Cilindro: estes devem ser de aço, próprios para GNV (NBR 12790 ou ISO 4705) e fixados com suportes adequados e;
- ✓ Cuidados com a Conversão: converter em oficinas homologadas pelo INMETRO, exigindo a nota fiscal de conversão e o Certificado de Homologação do INMETRO, para assim fazer o registro no DETRAN.

A conversão do veículo para GNV proporciona diversas vantagens, como:

- ✓ Segurança: considerado o mais limpo e menos tóxico, difícil risco de explosão ou incêndio. Não é possível adulterar esse combustível;
- ✓ Meio Ambiente: emitem menos poluentes e comparados aos veículos movidos à gasolina, a emissão de monóxido de carbono é reduzida em até 90%;
- ✓ Economia: redução nos gastos com abastecimento em torno de 50% a 70%, possuindo vida útil prolongada. O intervalo de troca de óleo, do escapamento, do filtro de óleo e das velas de ignição também aumenta. Redução de 2,5% para 1% do Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA).

Tabela 3 - Economia em usar o GNV comparando com o álcool e a gasolina

	Gasolina	Álcool	GNV
Custo por litro (m ³)	R\$ 2,467 litro*	R\$ 1,377 litro*	R\$ 1,459 m ³
Média de consumo cidade	10,0 km/lt	8,0 km/lt	12 km/m ³
Custo por km	R\$ 0,2467	R\$ 0,1721	R\$ 0,1216
Custo por 100 km	R\$ 24,67	R\$ 17,21	R\$ 12,16
Economia se usar GNV	51 %	29 %	

*Fonte: Pesquisa Procon em 25/05/06 (www.pr.gov.br/proconpr - pesquisa de combustíveis)

c. Seguro

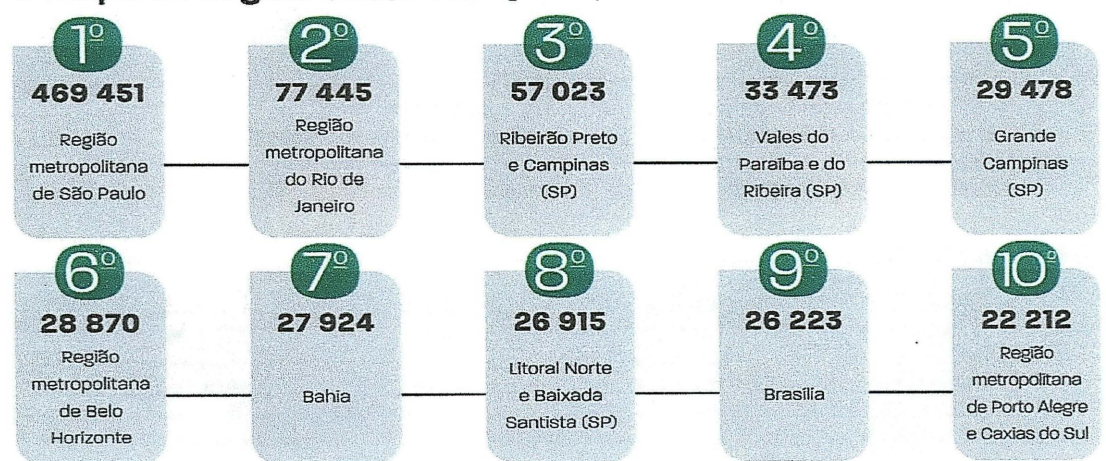
O seguro é geralmente uma das primeiras providências a serem tomadas após a compra de um carro, pois os riscos de roubo ou danos em caso de colisão são muito grandes para serem ignorados.

É a seguradora que presta o serviço de proteção do veículo assegurado contra roubos e acidentes de trânsito. Ao ocorrer qualquer uma dessas situações, onde se trata de sinistro, a seguradora é acionada, dando ao segurado todo o suporte e o direito de recebimento da indenização (INFOMONEY, 2007).

Abaixo, na Figura 10, é mostrado as regiões que acontecem mais sinistros:

Figura 10 - Regiões com maiores índices de Sinistros no Brasil

O mapa do seguro



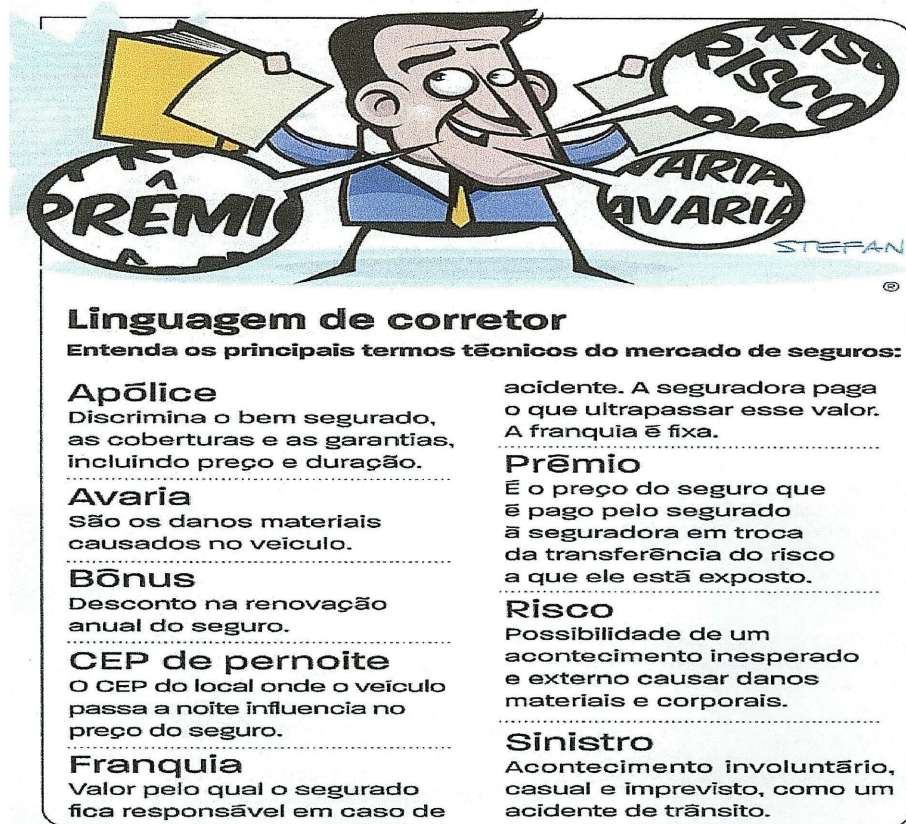
* Inclui roubos, furtos, colisão parcial e total, incêndios entre outros. Fonte: Susep

Fonte: Susep - Revista Você S/A (2008 p. 70)

Na elaboração da apólice é realizada uma análise do valor do veículo através das características (perfil) do principal condutor, conseguindo identificar quais os grupos de risco no trânsito que o segurado pertence, e quanto maior for o risco, mais caro será o valor do seguro (prêmio).

Para uma melhor compreensão em relação ao seguro, a Figura 11 expressa algumas linguagens utilizadas pelos corretores.

Figura 11 - Linguagem de Corretor



Fonte: Revista Você S/A (2008 p. 74)

Ainda tratando-se de apólice, para que esse valor reduza, devem ser observados os seguintes aspectos (POUPAR DINHEIRO, 2008):

- ✓ Comprar carros menos potentes e mais baratos;
- ✓ Evitar marcas de carros que são roubadas frequentemente;
- ✓ Pagar o seguro anualmente, se possível à vista;

- ✓ Escolher a pessoa segurada. Existem diferenças de prêmio consoante o sexo do condutor, por isso deve-se verificar em que elemento da família deve pôr o seguro. As mulheres costumam ter custos mais baixos.

Para contratar os serviços de uma seguradora, todos os cuidados essenciais devem ser criteriosamente analisados, como:

- ✓ Fazer uma lista das seguradoras que existem no mercado;
- ✓ Informar-se das condições e promoções que estão em vigor atualmente e;
- ✓ Ler o contrato, verificando as cláusulas existentes.

Conforme o artigo Carros na Web (2009), segue uma relação dos veículos mais caros a serem segurados:

Tabela 4 – Carros mais caros a serem segurados

Modelo (0 km)	Seguro	% do valor do carro
VW Gol 1.6 City Total Flex	R\$ 6.469	21,3%
VW Parati 1.6 City Total Flex	R\$ 6.910	18,9%
Ford Ranger XLT (c. dup. diesel 4x4)	R\$ 18.151	18,8%
Audi A3 1.8 Turbo manual	R\$ 14.347	18,3%
Ford F-250 XLT (cab. dup. diesel 4x4)	R\$ 20.029	17,8%
VW Santana 1.8	R\$ 7.446	17,7%
Audi A3 1.6 manual	R\$ 11.329	17,2%
VW Golf 1.6	R\$ 8.000	16%
VW Saveiro City 1.6 Total Flex	R\$ 4.894	16%

Dados de 28/01/2006 Fonte: CEF, Sul América e Real.

Logo, uma relação de carros mais baratos:

Tabela 5 – Carros mais baratos a serem segurados

Modelo (0 km)	Seguro	% do valor do carro
Mercedes-Benz Classe A	R\$ 3.960	3,4%
Citroen C3 1.4 GLX Flex	R\$ 1.791	4,6%
Toyota Fielder	R\$ 3.254	4,6%
Chevrolet Zafira Comfort Flexpower	R\$ 3.060	4,7%
Renault Scenic 1.6 Authentique	R\$ 2.870	5,1%
Citroen Picasso 2.0 GLX	R\$ 3.121	5,1%
Chevrolet Meriva Joy Flexpower	R\$ 2.351	5,3%
Chevrolet Celta 1.4 Life	R\$ 1.533	5,4%
Chevrolet Celta 1.0 Life	R\$ 1.541	5,7%
Ford Ka Action 1.6	R\$ 1.710	5,9%
Honda Civic LX 1.7	R\$ 3.375	6,1%
Toyota Corolla XLi 1.6	R\$ 3.221	6,2%
Ford Ka 1.0 GL	R\$ 1.586	6,3%
Chevrolet Corsa Sedan 1.8 Joy	R\$ 2.338	6,3%

Dados de 28/01/2006 Fonte: CEF, Sul América e Real.

Não podemos deixar de esquecer as franquias de seguro, que correspondem ao valor pago em caso de acidentes com o veículo segurado. Este foi o mecanismo encontrado pelas seguradoras para reduzir os custos administrativos com pequenos acidentes.

O valor da franquia é decidido na contratação do seguro com variações de seguradora para seguradora, de veículo para veículo. Entretanto, para os carros populares o valor médio da franquia é de R\$ 800,00 e para carros médios é R\$ 1.300,00 (POXIMSEGUROS, 2009).

De acordo com artigo da InfoMoney (2009), existem vários tipos distintos de franquia no setor de seguros, como por exemplo:

- ✓ Franquia dedutível: a parte do sinistro apurado que não é paga pelo seguro, sendo que a franquia é deduzida do montante que a seguradora estaria obrigada a pagar;
- ✓ Franquia facultativa: quando solicitada pelo segurado;
- ✓ Franquia obrigatória: quando imposta pelo segurador;
- ✓ Franquia simples: quando o segurador não paga, caso o prejuízo seja inferior ao valor da apólice, e não deduz, quando os prejuízos forem maiores que o valor mencionado.

d. DPVAT: seguro obrigatório

Apesar de todos os motoristas pagarem anualmente o seguro obrigatório, poucos sabem que em caso de acidente podem recorrer a este seguro para cobertura, tanto de gastos hospitalares quanto de indenização por morte ou invalidez permanente. Mal informadas, muitas pessoas só procuram as seguradoras pedindo indenização tempos depois do acidente.

Conforme o Dpvat seguro (2009), confira a tabela de coberturas e prêmios oferecidos.

Tabela 6 – Coberturas do DPVAT

Morte	R\$ 13.500,00
Invalidez Permanente	até R\$ 13.500,00
Despesas Médicas e Hospitalares (Dams)	até R\$ 2.700,00

Fonte: adaptado pela autora: DPVAT SEGURO (2009)

A metade da indenização é paga ao cônjuge (não separado judicialmente) e o restante aos herdeiros do segurado.

O seguro obrigatório, conhecido também como Danos Pessoais Causados por Veículos Automotores de Vias Terrestres (DPVAT), cobre danos corporais do motorista e também de terceiros envolvidos no acidente. Os danos materiais como o roubo, furto, batida, incêndio do automóvel, bem como as multas, fianças cobradas do motorista ou decorrentes de processos criminais e também gastos hospitalares caso o acidente tenha ocorrido fora do território nacional, não são cobertos por esse seguro.

O pagamento do DPVAT pode ser feito em duas datas, sendo junto com o pagamento do IPVA (opção facultativa) ou no ato do licenciamento (obrigatório).

Esse seguro obrigatório poderá ser acionado quando a vítima ou beneficiário se dirigir a qualquer companhia de seguro conveniada ao DPVAT, que atualmente são 91 seguradoras. Não é necessário ser cliente para dar entrada no aviso de sinistro. Os documentos necessários para requerer a indenização são (DPVAT SEGURO, 2009):

- ✓ Despesas médicas suplementares: boletim de ocorrência, recibos comprovando os gastos médicos, hospitalares ou ambulatoriais e relatório médico discriminando o tratamento e a alta definitiva;
- ✓ Invalidez permanente: boletim de ocorrência, laudo do Instituto Médico Legal constando extensão das lesões físicas e psíquicas da vítima, atestando o estado de invalidez;
- ✓ Morte: boletim de ocorrência, certidão de óbito e comprovação de proximidade com o beneficiário (grau de parentesco, etc.).

Para conhecer a lista de seguradoras conveniadas, o telefone da Central de Atendimento Dpvat é 0800-221204 (atende de segunda a sexta-feira, das 8h às 20h, e, aos sábados, das 9h às 15h).

O prazo para fazer o pedido de indenização para o DPVAT é de 3 anos, a contar da data em que ocorreu o acidente. Há casos, em que o prazo pode ser maior que 3 anos, o que dependerá do tempo decorrido entre a data do acidente e a data do Novo Código Civil (DPVAT SEGURO, 2009).

Para acidentes envolvendo invalidez, nos quais o acidentado esteve ou ainda está em tratamento, o prazo para prescrição levará em conta a data do laudo conclusivo do Instituto Médico Legal – IML.

Caso o segurado se sinta prejudicado com a atuação das Seguradoras, o Órgão de Reclamação é a Superintendência de Seguros Privados (Susep).

e. IPVA

Uma vez ao ano é obrigatório recolher o IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores). As alíquotas são determinadas por estado, sendo que as menores porcentagens estão no Paraná e no Ceará, conforme demonstra a tabela abaixo (NOTÍCIAS BOL, 2009):

Tabela 7 – Alíquotas do IPVA

Estado	Carro a gasolina	Carro a álcool	Carro flex	Carro a gás	Moto
Ceará	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
Distrito Federal	3%	3%	3%	3%	2%
Minas Gerais	4%	2,8%	4%	4%	2%
Paraná	2,5%	2,5%	2,5%	1%	2,5%
Rio de Janeiro	4%	2%	4%	1%	2%
São Paulo	4%	3%	4%	3%	2%

Fonte: Pro Teste (2009)

A variação das alíquotas de acordo com o estado também explica porque muitas locadoras de carros emplacam seus veículos no Paraná, mesmo rodando em todo o País.

Existem duas opções para o pagamento do IPVA, sendo à vista, isto é, em cota única, ou parcelado. A falta do pagamento implicará em multa, além de impedir que seja efetuado o licenciamento do carro (INFOMONEY, 2007).

Para pagar o imposto é necessário ter em mãos o número do Registro Nacional de Veículos Automotores (Renavam) para que o pagamento possa ser feito nos bancos, caixas eletrônicos, internet ou home banking. O código do Renavam é encontrado no documento do veículo.

Segundo artigo Jusbrasil (2009), o IPVA é a segunda maior fonte de arrecadação tributária do Estado (a primeira é o ICMS). O Orçamento de 2009 prevê que o IPVA (não incluídas receitas acessórias) arrecade R\$ 1,047 bilhão no ano.

f. Licenciamento

Para a renovação da licença do veículo não pode haver nenhuma pendência de multa ou IPVA, caso esteja em aberto, deverá ser pago integralmente no momento do licenciamento.

O licenciamento anual do veículo pode ser feito na sede do Detran ou através dos meios eletrônicos disponibilizados pelos bancos. O novo documento poderá ser retirado no Detran, ou recebido na própria residência, no prazo máximo de cinco dias úteis, pagando uma taxa pelo serviço.

2.6 FORMAS DE AQUISIÇÃO DO AUTOMÓVEL

Com base no artigo da InfoMoney (2007), a escolha do carro ideal é motivo para muitas discussões, principalmente se o carro for comprado para a família. Agradar a todos pode parecer impossível, mas nestas circunstâncias o melhor é escolher um carro que atenda as necessidades de todos, sem comprometer o orçamento.

No que revela um trecho do artigo Guia do Motorista (2008), o consumidor deve decidir que tipo de automóvel pretende comprar, de acordo com suas necessidades, assim como escolher a marca e o modelo, para então decidir entre comprar um carro zero-quilômetro, semi-novo ou usado.

Segundo o artigo da InfoMoney (2007), é possível adaptar seu sonho a sua realidade, escolhendo entre um modelo mais simples ou até mesmo um semi-novo, que irá custar 25% a menos que um zero-quilômetro.

Se for optar por um financiamento, deverá analisar qual o impacto das prestações no orçamento. Caso seja superior a 30%, vale a pena refletir se a aquisição não pesará, sendo mais vantajoso adquirir um automóvel à vista ou reduzir o saldo a ser financiado. Quanto menor, menos será o juro a pagar.

Abaixo, seguem os modelos de carros atuais de acordo com a categoria.

Figura 12 - Modelos de Carros de acordo com a categoria



Fonte: Revista Quatro Rodas, 2009

2.6.1 Escolhendo entre o novo ou usado

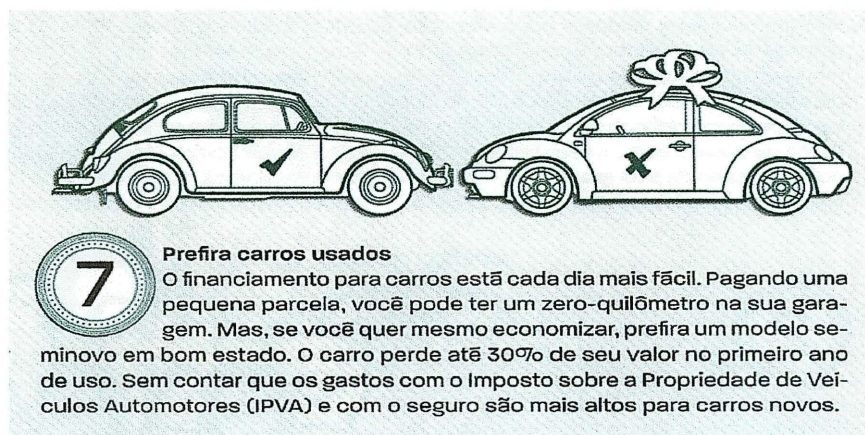
No Brasil, o comércio de veículos usados movimenta bilhões de reais todos os anos. O automóvel zero-quilômetro ainda é considerado caro para o orçamento do brasileiro, e muitas vezes o consumidor acaba optando por um veículo usado (INFOMONEY, 2007).

No artigo da Folha Online (2009), dirigir um carro zero é visto como privilégio, pois além da exclusividade ele oferece vantagens evidentes: a parte da mecânica é mais confiável, os custos de manutenção são mais baixos, o carro tem garantia de fábrica, e a mão-de-obra e certas peças são gratuitas nas primeiras revisões.

Outro argumento favorável ao zero-quilômetro é que a troca freqüente seria mais econômico do que permanecer com o mesmo carro por alguns anos, já que a desvalorização é muito grande.

Segundo o artigo da InfoMoney (2007), o forte apelo publicitário e as condições especiais de financiamento para os zero-quilômetro são muitas, porém ainda existem consumidores que compram veículos usados, ou melhor, semi-novo, apenas por uma vantagem, o preço.

Figura 13 - Planejamento: dicas para sair do vermelho e juntar dinheiro



Fonte: Revista Você S/A (2008 p.108)

Voltando ao que relata o artigo da Folha Online (2009), para a Associação dos Revendedores de Veículos Automotores no Estado de São Paulo (Assovesp), os critérios que indicam se um carro é semi-novo, é determinado pelo tempo de uso, que neste caso são de três anos, possuir um único dono e ter baixa quilometragem.

Existem alguns fatores que impedem que o veículo seja comercializado como semi-novo:

- ✓ Má conservação;
- ✓ Estrutura afetada por acidentes;
- ✓ Lataria com sinais de ferrugem;
- ✓ Defeitos no motor, embreagem, câmbio e/ou suspensão e mau alinhamento;

- ✓ Mudança no motor para torná-lo mais potente;
- ✓ Mudança do tipo de combustível;
- ✓ Rebaixamento da carroceria;
- ✓ Acessórios que alteram a forma original do veículo.

Conforme o artigo da InfoMoney (2007), o automóvel semi-novo possui um preço acessível e por esse motivo é necessário tomar alguns cuidados na hora de adquirir um, como não cair em truques e armadilhas de vendedores, levando para casa um carro roubado ou danificado.

Seguem abaixo algumas dicas, para uma compra segura:

- a) Cheque o número do chassi: compare com o número dos documentos para ter certeza de que o automóvel não é roubado;
- b) Cuidado com a parte externa: procure examiná-la em locais abertos e bem iluminados, pois a falta de luz pode esconder vários defeitos na pintura e possíveis batidas;
- c) Atenção às portas e ao capô: se houver dificuldades para fechá-los é sinal de que o carro foi batido, ver também se não existem bolhas na pintura; se houver, a parte verificada pode estar enferrujada;
- d) Cheque os pneus: se estão desgastados ou perderam a aderência, isso evitará correr riscos de vida;
- e) Peça ajuda a um mecânico: cheque motor, barulho dos freios, alinhamento e amortecedores, comandos do painel como: pára-brisas, faróis, pisca-alerta, setas, desembaçadores, etc.

Além desses cuidados, o Código de Defesa do Consumidor (CDC) assegura que, em caso de defeitos do veículo, o prazo de reclamação é de até 90 dias e o vendedor terá 30 dias para solucionar o problema. Se não for resolvido dentro desse prazo, o consumidor poderá exigir a troca do veículo por outro da mesma espécie, o cancelamento da compra ou o abatimento proporcional do preço (PROCON, 2008).

O Código de Defesa do Consumidor (CDC) é reconhecido como uma das mais completas legislações que regem as relações de consumo. A Lei 8.078, de 11 de setembro de 1990 que criou o Código de Defesa do Consumidor (CDC) tem se firmado como verdadeiro instrumento de proteção do consumidor brasileiro nos conflitos com os fornecedores de bens e serviços (PROCON-DF, 2008).

O Código estabelece responsabilidades, tipifica crimes e delimita penalidades para as infrações cometidas nas relações de consumo. Mudou consideravelmente as

relações de consumo, impondo uma maior qualidade na fabricação dos produtos e no atendimento das empresas de um modo geral. (PROCON-DF, 2008).

2.6.2 Momento da troca

No Brasil, a hora da troca é considerada quando as despesas com a manutenção não mais conseguem segurar a desvalorização do usado (FOLHA ONLINE, 2009).

Os acessórios e opcionais que custam caro num zero-quilômetro não contribuem muito para valorização do usado, em compensação, este tem a vantagem de pagar o Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) menor, o que reduz na mesma proporção do preço do veículo.

No Brasil, um carro roda, em média, 20 mil quilômetros por ano. Em dois anos, já apresenta cerca de 60% de desgaste dos componentes mais caros, como freio e embreagem (FOLHA ONLINE, 2009).

Seguem alguns exemplos de acessórios e opcionais:

Figura 14 - Acessórios e Opcionais



Fonte: Revista Quatro Rodas, 2009

2.6.3 Carros para portadores de necessidades especiais

As pessoas portadoras de necessidades especiais habilitadas em dirigir podem adquirir um automóvel adaptado em qualquer concessionária. Qualquer carro pode ser modificado e ainda terá a isenção de impostos. As adaptações são feitas de acordo com o laudo médico do órgão de trânsito (FOLHA ONLINE, 2009).

O primeiro passo a ser seguido é procurar uma auto-escola especializada que tenha os carros adequados para cada tipo de deficiência. Além do treinamento prático, o candidato deve passar por um exame médico para avaliar a extensão da deficiência. Uma vez aprovado, será emitida uma autorização médica para dirigir (GUIMARÃES, 2009).

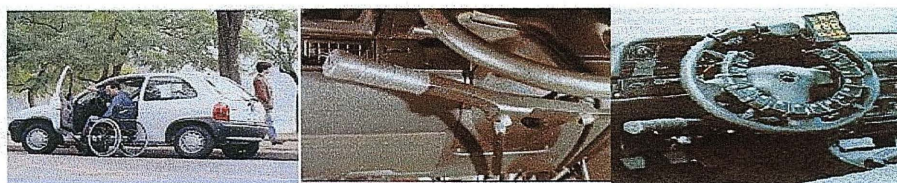
Conforme Guimarães (2009), com esse documento o deficiente poderá solicitar as isenções nos impostos, que diminuem em torno de 30% o preço de tabela, porém envolve muita burocracia. Entre os documentos necessários está o laudo médico fornecido pelo Detran, comprovando a total incapacidade para conduzir veículos comuns.

O Honda Civic é o modelo mais vendido entre os deficientes, por possuir câmbio automático.

A adaptação do carro deve ser feita com base num projeto adequado a cada caso. O tempo para fazer a adaptação varia de 15 minutos a duas semanas, mas a média de tempo fica entre 12 e 24 horas de trabalho (GUIMARÃES, 2009).

Ainda segundo este autor, o custo em média para adaptar um automóvel a um paraplégico, por exemplo, é em torno de R\$ 2 mil. O valor mínimo é de R\$ 422,00 e o máximo atinge R\$ 5 mil. A demanda por carros adaptados para os portadores de necessidades especiais no Brasil está estimada entre 130 a 140 carros por mês.

Figura 15 - Modelos de Carros Adaptados



Fonte: Fotos Divulgação - Carlos Guimarães, 2009

2.6.4 Carros, alugar ou comprar?

Para Godoy (2008), alugar um automóvel é mais barato e prático, porém sem retorno. Pouco conhecido, o aluguel de longo prazo é oferecido pelas locadoras de veículos e pode ser uma opção à compra, podendo escolher o modelo, a cor, os acessórios e também os tipos de contratos.

Essa concepção pode ser mais bem entendida através do exemplo abaixo, que demonstra a locação de um carro, modelo Vectra GL, para o período de dois anos, onde a prestação será de R\$ 2.425 por mês sem precisar se preocupar com o seguro, licenciamento e revisões periódicas, gastando no final do período o montante de R\$ 62.793. Também há a opção de financiamento, sendo que para o mesmo carro e período, essa despesa cresce para R\$ 76.333, tendo que o proprietário arcar com as prestações mensais e todas as despesas:

Vectra GL (valor: 35 mil reais)

Gastos mensais, em média, de cada opção, supondo um período de dois anos:

Tabela 08 - Comparativo entre Aluguel x Financiamento

DESPEASAS	FINANCIAMENTO (R\$)	ALUGUEL (R\$)
Prestação	1.824,80	*
Depreciação	583,33	*
Licenciamento	160,40	*
Manutenção	350,00	*
Seguro	291,69	*
Outros	385,00	*
Aluguel	-	2.425,00
TOTAL	3.595,22	2.425,00

* Incluído no preço da locação

Fonte: ABLA - Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis, 2008

Este cálculo considera que no final do período se obtenha uma receita com a venda do carro, supondo uma depreciação média anual de 20%, também inclui, além dos gastos, o custo de oportunidade (quanto se ganharia se aplicasse o valor do aluguel ou financiamento no mercado financeiro). Já se a comparação for

realizada entre o aluguel e a compra à vista, a economia total após os dois anos seria de 15%.

Apesar da comodidade e economia, a locação tem uma grande desvantagem, pois no final do contrato o carro deverá ser devolvido, sendo considerado uma despesa sem retorno (GODOY, 2008).

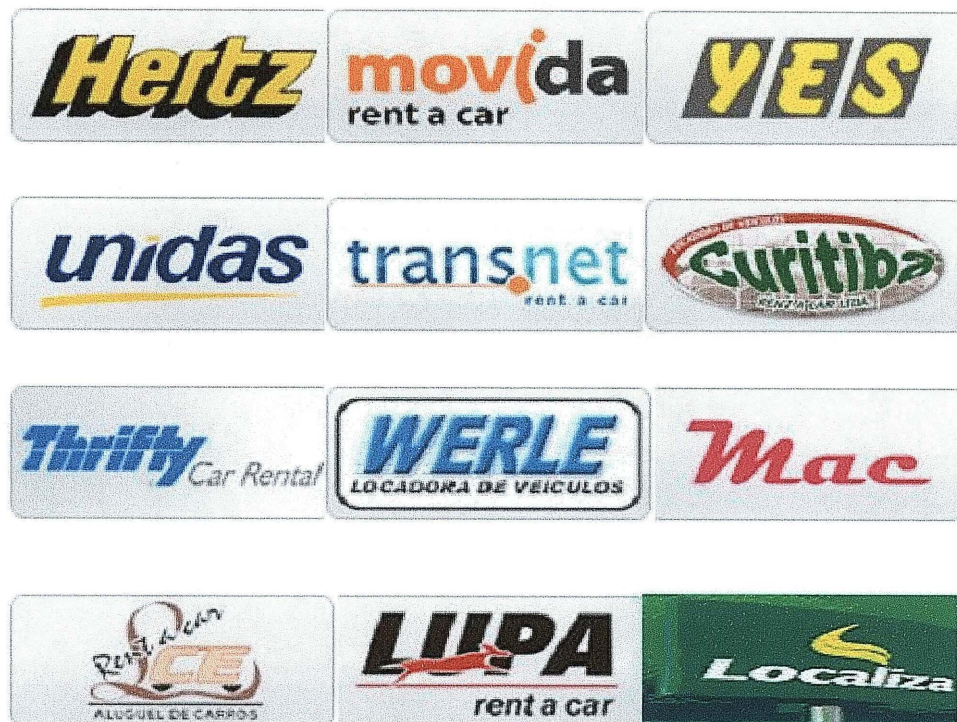
Ainda conforme artigo de Godoy (2008), nos Estados Unidos, o mercado de locação é 15 vezes maior que no Brasil, pois ao invés de investirem em locação de imóveis, eles alugam os carros. Já por aqui, pagar e não levar não é muito comum.

De acordo com o artigo Folha Veículos (2003), algumas exigências são feitas para se alugar um automóvel:

- ✓ Ser maior de 21 anos e possuir carteira de habilitação há pelo menos dois anos;
- ✓ Apresentar dos documentos: RG, CPF ou passaporte e comprovante de residência;
- ✓ A aprovação do cadastro será mais rápida caso use cartão de crédito para efetuar o pagamento;
- ✓ As locadoras geralmente entregam o carro com o tanque cheio e exigem que sejam devolvidos do mesmo modo. Do contrário, podem aplicar multa.

Estão elencadas abaixo as principais locadoras de automóveis:

Figura 16 - Locadoras de Automóveis no Brasil



Fonte: Aluguel de Carros - LOCADORA Clean Car, 2009

2.7 CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

Atualmente o interessado em adquirir ou trocar um carro pode comprar à vista com desconto, financiar o automóvel através de Leasing ou CDC, ou simplesmente entrar como participante de um consórcio.

A seguir, encontra-se cada uma dessas condições de pagamento, evidenciando qual opção é a mais vantajosa para seu bolso.

2.7.1 Comprar à vista: melhor opção

A compra à vista sempre é a melhor alternativa, por envolver custos menores do que os financiamentos. Para esta opção, a menos que já tenha acumulado o suficiente, o melhor é estabelecer metas de poupança mensal (INFOMONEY, 2007).

A primeira sugestão é estimar o quanto de sua renda pode poupar no mês, em seguida fazer um cálculo dividindo o valor do carro que pretende adquirir pelo

valor da poupança mensal, assim saberá em média quanto tempo levará para alcançar esse sonho.

A próxima sugestão é que esse dinheiro seja aplicado em investimentos seguros e pouco voláteis. E para quem não precisa do carro de imediato, o esforço de poupar todos os meses poderá ajudar na redução de saldos devedores ou até mesmo na aquisição de um carro usado, se for de interesse.

2.7.2 Consórcio

Segundo o artigo da InfoMoney (2007), segue um exemplo simples de como funciona um consórcio:

Imagine que 10 pessoas querem comprar um carro no valor de R\$ 20 mil, cada uma tem R\$ 2 mil para gastar, podendo esperar 10 meses para realizar essa aquisição, ou se juntar formando um consórcio que permite a compra de um carro de R\$ 20 mil. Repetindo por dez meses, no final do período todos terão seu carro próprio, e pelo menos 9 terão comprado o carro mais rapidamente, a custos mais baixos do que se tivessem feito um Leasing.

Ainda em relação ao artigo da InfoMoney (2007), ao contrário do financiamento, onde o carro adquirido já sai da concessionária, no consórcio é preciso esperar até ser sorteado. Portanto, não é recomendado para quem não pode esperar muito tempo.

A grande vantagem do consórcio é que não existem juros, o que reduz os custos no momento da compra, porém é cobrada uma taxa de administração, que varia entre 12 a 15% do valor do bem, podendo ser amortizada ao longo da duração do consórcio.

Vale ressaltar que no consórcio o único indexador aplicado é o valor do próprio bem, de forma que a prestação pode aumentar ou cair em função disto. Já nos financiamentos, há o aumento dos juros, podendo levar a um aumento no custo das parcelas. Muitas administradoras de consórcio, também cobram uma taxa de adesão, correspondente a 1% do valor do veículo, utilizada para um fundo de reserva, caso algumas pessoas desistam do consórcio (INFOMONEY, 2007).

Ao participar de um consórcio, devem ser tomadas algumas precauções (FOLHA VEÍCULOS, 2003):

- ✓ Escolher as administradoras que têm relação com montadoras ou grandes concessionárias;
- ✓ Informar-se sobre a credibilidade da administradora. O Banco Central e a Abac (Associação Brasileira dos Administradores de Consórcios) são boas fontes. Verificar também se não existem reclamações nos órgãos de defesa do consumidor, como o PROCON;
- ✓ Ler o contrato com atenção. Só acredite no que está escrito e nunca assine papéis em branco. Verificar as cláusulas que tratam das prestações, taxas de adesão e fundos de reservas;
- ✓ Saber qual é o prazo máximo do consórcio. Em geral, os planos existentes no mercado operam com 50 ou 60 meses. A legislação não impõe limite para isso.

Em caso de atraso e desistência:

- ✓ Desvantajosa em períodos de inflação alta e muito boa quando as montadoras estão com os pátios lotados, produzindo mais do que se compra (a oferta maior que a procura);
- ✓ O prazo é de até 60 dias após o término do grupo para devolver o que foi pago (menos a taxa de administração), com juros e correção monetária. A cota pode ser também repassada a terceiros;
- ✓ Especialistas afirmam que o consórcio é uma boa opção de compra em situações de economia estável e inflação baixa. Como depende de sorte, é um bom negócio para os primeiros contemplados e péssimo para os últimos.

De acordo com o artigo Folha Veículos (2003), a probabilidade no primeiro mês de um consórcio de 25 meses em conseguir ganhar é oferecer um lance de aproximadamente 30% do valor do veículo. O último sorteado irá pagar mais pelo veículo do que se tivesse depositado todos os meses o valor da prestação em caderneta de poupança.

Em se tratando do PROCON, conforme citado nesta pesquisa, este merece destaque quanto aos seus objetivos, entre eles: orientar, educar, proteger e defender os consumidores contra abusos praticados pelos fornecedores de bens e serviços nas relações de consumo (PROCON/PR, 2009).

Quanto às formas de atendimento a consumidores, este se restringe às relações de consumo entre consumidores - pessoa física e jurídica - e fornecedores. Os consumidores que se sentirem lesados nas relações de consumo podem obter

simples orientações, até a abertura de processo administrativo, desde que a reclamação esteja devidamente fundamentada, mediante a apresentação de comprovantes (PROCON/PR, 2009).

Atendimentos exclusivos do PROCON/PR:



[Atendimento pessoal - FALA PROCON](#)

[Atendimento telefônico - DISQUE PROCON](#)

[Atendimento por carta - ESCREVA PROCON](#)

[Atendimento pela internet – PROCON RESPONDE](#)

Disponíveis no site: <http://www.procon.pr.gov.br> no link *Formas de Atendimento*.

2.7.3 Financiamentos

Os financiamentos são utilizados por pessoas que não possuem dinheiro suficiente para comprar um carro à vista ou por não confiarem nos consórcios. Os financiamentos podem ser efetuados em bancos privados ou públicos, por meio de Leasing ou Crédito Direto ao Consumidor - CDC (INFOMONEY, 2007).

A seguir, serão apresentadas essas modalidades comparando as vantagens e desvantagens de cada uma.

2.7.3.1 Leasing

No que revela o artigo da InfoMoney (2007), esta modalidade de financiamento é vista como um aluguel, onde quem compra o carro é a empresa de leasing (um banco que trabalha com esse tipo de serviço), o banco é quem irá alugar o veículo para o cliente, que no final do contrato optará em renová-lo, devolver ou comprar.

No Brasil, em muitos casos, o consumidor acaba comprando o automóvel no final do contrato, sendo a compra efetuada com base no valor residual ou de mercado, podendo ser pago antecipadamente como entrada, parcelado e embutido no valor das parcelas, ou quitado no final do contrato. Em geral as instituições que

oferecem operações de leasing preferem que o pagamento do valor residual seja feito antes do final do contrato, devido à inadimplência (INFOMONEY, 2007).

Quanto às taxas, Rosa (2007) revela que no leasing é cobrado o Imposto sobre Serviço (ISS) que varia entre 0,25% e 2% sobre cada mensalidade. Já para o CDC há o imposto sobre Operações Financeiras (IOF) de 1,5%. Em ambos os financiamentos há a Taxa de Abertura de Crédito (TAC), cujo valor varia de acordo com a Instituição. A TAC costuma ser de 1,5% do valor do carro para operações de leasing e de 2% para o CDC.

2.7.3.2 CDC - Crédito Direto ao Consumidor

De acordo com o artigo da InfoMoney (2007), o financiamento através do CDC, é realizado quando o cliente efetua um empréstimo no banco para comprar um carro. O veículo ficará de posse do comprador, porém não poderá ser negociado até que sejam quitadas todas as parcelas.

O cliente poderá fazer o contato diretamente com o banco, e se a revenda for facilitada, menor será a taxa, isto porque em caso inadimplência, a instituição financeira que concedeu o financiamento pode retomar o bem e revendê-lo.

Abaixo, segue uma comparação entre as principais vantagens e desvantagens do CDC e do Leasing, conforme o artigo citado anteriormente:

Tabela 9 - Vantagens e Desvantagens do Leasing e CDC

	Leasing	CDC
Propriedade do carro	alienado ao banco ou empresa	cliente
Inadimplência ou atraso	não negocia e não restitui valores já pagos, é possível entrar na Justiça para receber valor residual	negociável, consumidor pode vender o bem que está em seu nome e quitar dívida
Prazo de retomada em caso de inadimplência	até 30 dias	cerca 90 dias
Quitação antecipada	não é permitida	permitida com redução proporcional dos juros prevista no Código de Defesa do Consumidor

Venda do automóvel	não é possível antes do final do contrato e transferência de posse	mais fácil já que a posse é do cliente
--------------------	--	--

Fonte: Adaptado pela autora: InfoMoney, 2007

A principal desvantagem dos contratos de leasing frente aos CDCs é com relação a propriedade do bem, porque o carro fica no nome do banco e caso ocorra inadimplência, este poderá recuperá-lo, pois a posse só será transferida para o cliente após a quitação de toda a dívida (INFOMONEY, 2007).

A seguir segue uma comparação de compra de um carro popular, à vista e financiado através de leasing e CDC. A pesquisa foi realizada na cidade de Curitiba-PR no dia 31 de janeiro de 2009 na FIAT Florença, com a consultora de vendas Sônia Porto.

Carro: *FIAT UNO* modelo 2009 com todos os opcionais de fábrica.

- ✓ **À vista:** R\$ 24.494,00
- ✓ **Leasing:** R\$ 700,30 (60 parcelas)
TOTAL FINANCIAMENTO: R\$ 42.018,00
- ✓ **CDC:** R\$ 713,20 (60 parcelas)
TOTAL FINANCIAMENTO: R\$ 42.792,00

Como podemos verificar a compra à vista é a melhor opção. Quanto aos financiamentos, neste caso, o melhor é o Leasing, porém em relação às parcelas do CDC não existe muita diferença, apenas R\$ 12,90, mas que no final do financiamento, se totaliza em R\$ 774,00. Por isso é necessário observar as condições de cada financiamento, para saber o que é mais vantajoso e melhor, pois cada modalidade possui uma característica diferente, conforme já mencionado nesta pesquisa. Portanto, a escolha vai do gosto e bolso de cada consumidor.

3 METODOLOGIA

De acordo com o problema proposto, esta pesquisa foi estabelecida de forma descritiva, com aplicabilidade básica, sendo classificada como exploratória e bibliográfica, com base em fontes publicadas em livros, revistas não científicas e fontes eletrônicas, disponíveis na Internet.

O instrumento de coleta de dados utilizado para complemento desta pesquisa foi o questionário, elaborado de forma clara e objetiva, aplicado como forma de entrevista aos estudantes da área de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná - UFPR dos cursos de especializações de Curitiba, conforme segue modelo no apêndice.

O questionário serve para descobrir se as pessoas entrevistadas elaboram um planejamento financeiro e se realmente sabem o quanto custa para manter um carro.

Os dados foram processados através de um sistema operacional (software), que logo demonstrou os resultados obtidos pela pesquisa.

Como primeira fase desta pesquisa, foram coletados documentos textuais, que fazem parte direta ou indiretamente do tema estudado.

Após esse levantamento, foi procedida à leitura, em seguida realizadas as análises correspondentes ao problema da pesquisa, aos objetivos e também das simulações e informações coletadas.

Os resultados da pesquisa de campo se apresentaram de forma qualitativa e quantitativa, dando sustentabilidade ao tema abordado, juntamente com as considerações finais, dando encerramento na elaboração da monografia.

4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

4.1 UNIVERSO DA PESQUISA

A amostra dessa pesquisa é composta por 129 alunos, dispersos aos cursos de especializações da área de Ciências Sociais da Universidade Federal do Paraná – UFPR de Curitiba, localizada no Campus Jardim Botânico.

A coleta dos dados se fez através de um questionário composto por 09 questões objetivas e dissertativas, o qual foi aplicado no mês de novembro de 2008 aos estudantes.

A amostra foi selecionada por conveniência, sendo os questionários aplicados em sala de aula, mediante a aprovação do coordenador das especializações das pós-graduações e dos docentes. Não foi possível realizar a entrevista com os alunos do curso de Gestão de Negócios, por não ter tido autorização do docente que ministrava aulas no momento.

4.2 APRESENTAÇÕES DOS DADOS E ANÁLISES

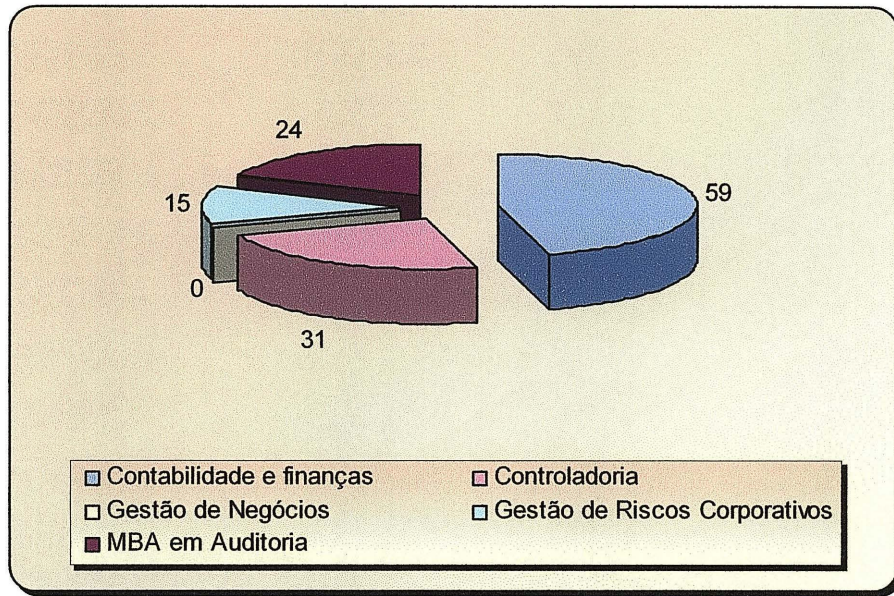
As tabelas e gráficos a seguir evidenciam a visão dos estudantes das especializações da Universidade Federal do Paraná - UFPR frente às despesas com o carro e se estes elaboram um orçamento financeiro.

A primeira questão, conforme a Tabela 10, é referente ao curso que o aluno frequenta, sendo:

Tabela 10 - Curso que frequenta

	Frequência	%	% Acumulado
<i>Contabilidade e finanças</i>	59	45,7	45,7
<i>Controladoria</i>	31	24,0	69,8
<i>Gestão de Riscos Corporativos</i>	15	11,6	81,4
<i>MBA em Auditoria</i>	24	18,6	100,0
TOTAL	129	100,0	

Gráfico 1 - Curso que frequenta (nº. de entrevistados)

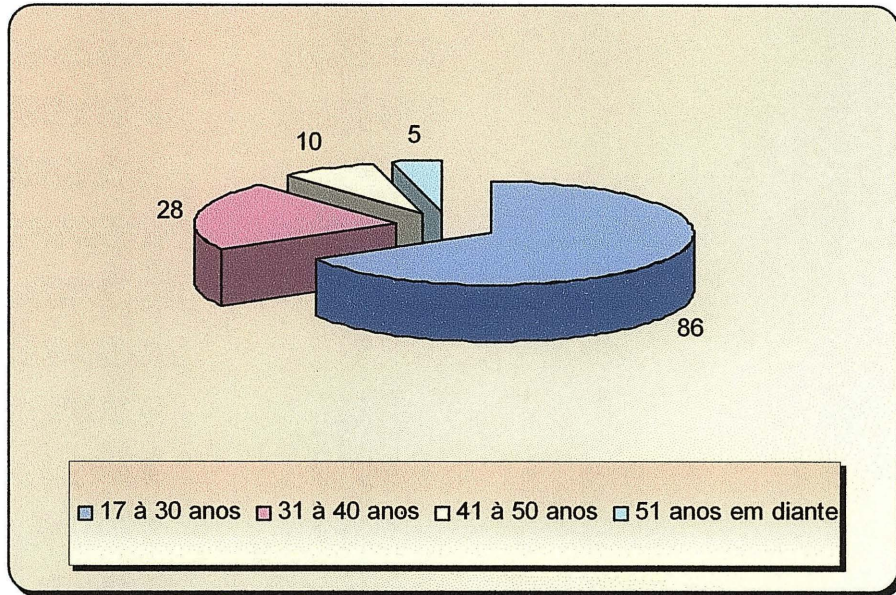


A segunda, corresponde a faixa etária dos entrevistados, onde a maioria possuía idade entre 17 a 30 anos, conforme se observa no Gráfico 2 e Tabela 11:

Tabela 11 - Faixa Etária

	Frequência	%	% Acumulado
<i>17 a 30 anos</i>	86	66,7	66,7
<i>31 a 40 anos</i>	28	21,7	88,4
<i>41 a 50 anos</i>	10	7,8	96,1
<i>51 anos em diante</i>	5	3,9	100,0
TOTAL	129	100,0	

Gráfico 2 - Faixa Etária (nº. de entrevistados)

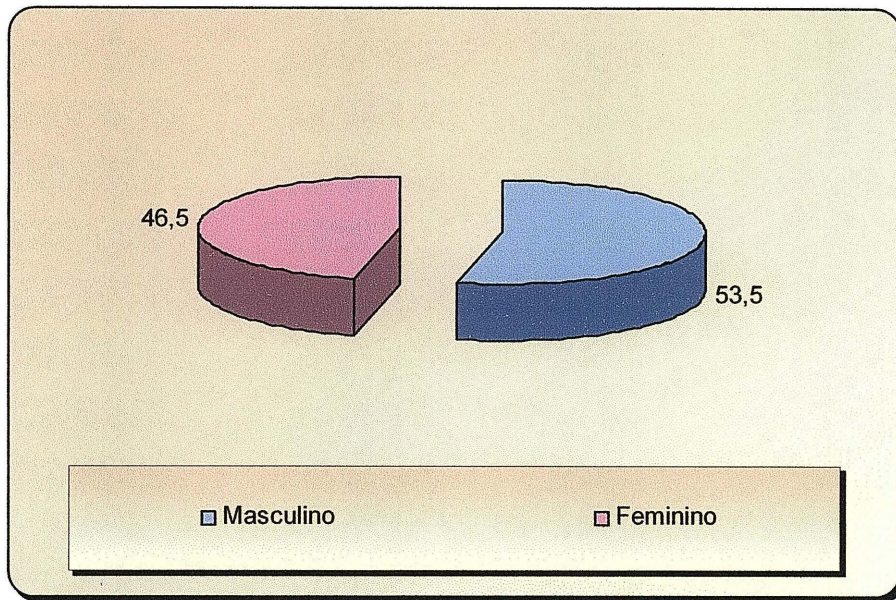


Na terceira questão, está exposta a quantidade de homens e mulheres que responderam essa entrevista, sendo que a maioria é do sexo masculino, com 53,5% do total.

Tabela 12 - Sexo

	Frequência	%	% Acumulado
<i>Masculino</i>	69	53,5	53,5
<i>Feminino</i>	60	46,5	100,0
TOTAL	129	100,0	

Gráfico 3 - Sexo dos estudantes entrevistados (nº. de entrevistados)



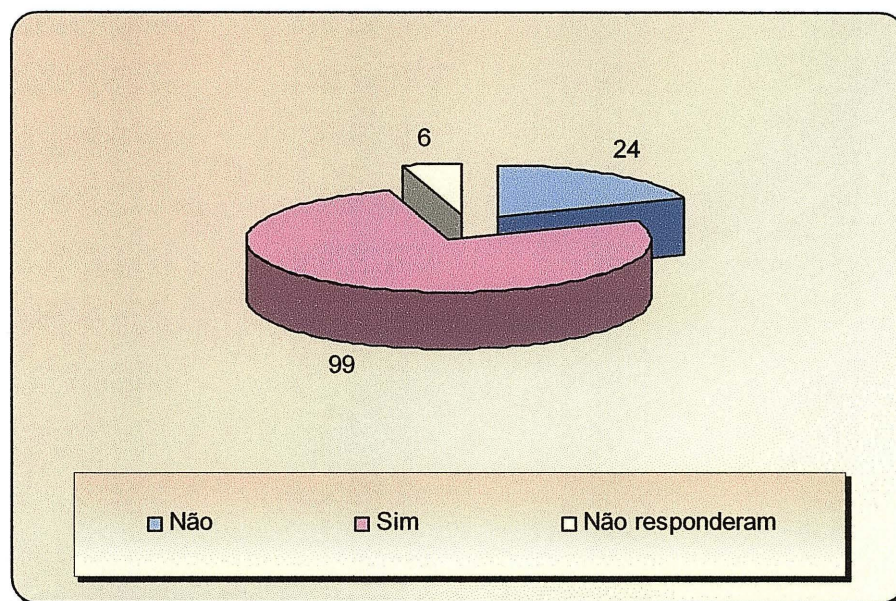
A partir da quarta questão, as perguntas passam a ser específicas ao assunto automóvel. Através desta, as demais se entrelaçam e é o início do que se pretende alcançar com essa pesquisa, que é saber o número de pessoas que se preocupam com o orçamento familiar e se sabem realmente quanto custa para manter um carro, evidenciando que este não é um investimento, por mais que traga benefícios e conforto.

A pergunta é se os estudantes possuem carro, e de acordo com a Tabela 13 e Gráfico 4, o resultado revelou que 99 alunos responderam que sim, o que corresponde a 76,7% em relação ao total, ficando apenas 18,6% daqueles que não possuem carro. Diante dessa diferença, podemos verificar que atualmente as condições para adquirir um automóvel novo ou semi-novo são boas, principalmente o fator que envolve pagamento, com prazos de financiamentos prolongados e taxas de juros reduzidas, portanto com essas vantagens qualquer pessoa consegue comprar um carro, mas o importante é saber que também estarão contraindo despesas, conforme já mencionado nesta pesquisa.

Tabela 13 - Possui Automóvel?

	Frequência	%	% Acumulado
<i>Não</i>	24	18,6	18,6
<i>Sim</i>	99	76,7	95,3
<i>Não responderam</i>	6	4,7	100,0
TOTAL	129	100,0	

Gráfico 4 - Você possui Automóvel? (nº. de entrevistados)



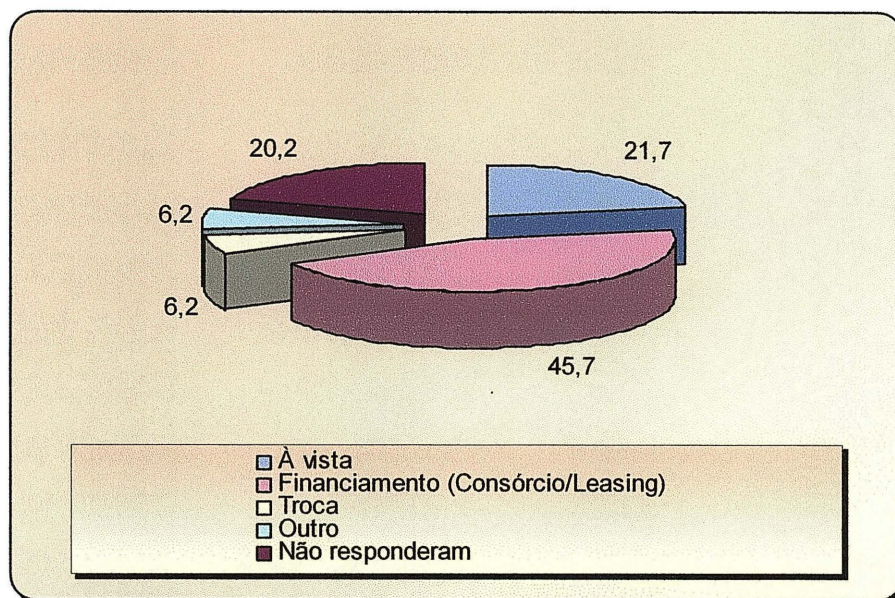
A próxima questão revela o número de estudantes que compraram o carro à vista, financiado ou através da troca.

Tabela 14 - Forma de aquisição do veículo

	Frequência	%	% Acumulado
<i>À vista</i>	28	21,7	21,7
<i>Financiamento (Consórcio/Leasing)</i>	59	45,7	67,4
<i>Troca</i>	8	6,2	73,6
<i>Outro*</i>	8	6,2	79,8
<i>Não responderam</i>	26	20,2	100,0
TOTAL	129	100,0	

* Conforme descrito por alguns estudantes, a forma de aquisição refere-se ao carro da família (compra feita pelos pais).

Gráfico 5 - Forma de aquisição do carro (em %)



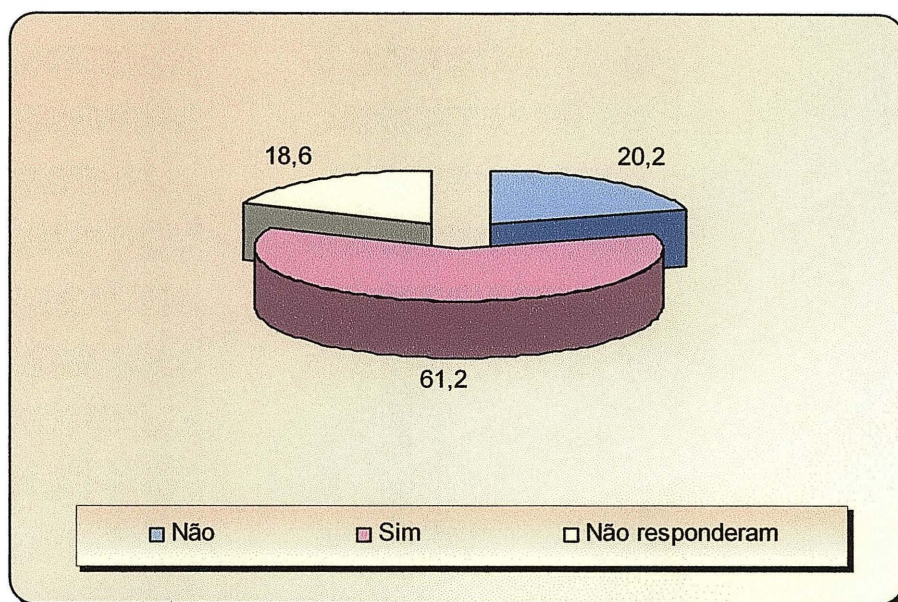
Conforme demonstra o gráfico 5 - 21,7% dos estudantes compraram seu carro à vista; 6,2% responderam que foi através de troca e 45,7% do total informaram que adquiriram seu veículo por financiamento.

Com base nas questões anteriores, a sexta pergunta refere-se ao seguro do carro, sendo que 61,2% dos estudantes possuem o seguro, 20,2% ainda não têm e 18,6% não responderam, conforme se observa na Tabela 15 e Gráfico 6.

Tabela 15 - Possui seguro para o veículo

	Frequência	%	% Acumulado
<i>Não</i>	26	20,2	20,2
<i>Sim</i>	79	61,2	81,4
<i>Não responderam</i>	24	18,6	100,0
TOTAL	129	100,0	

Gráfico 6 - Você possui seguro para o carro? (em %)

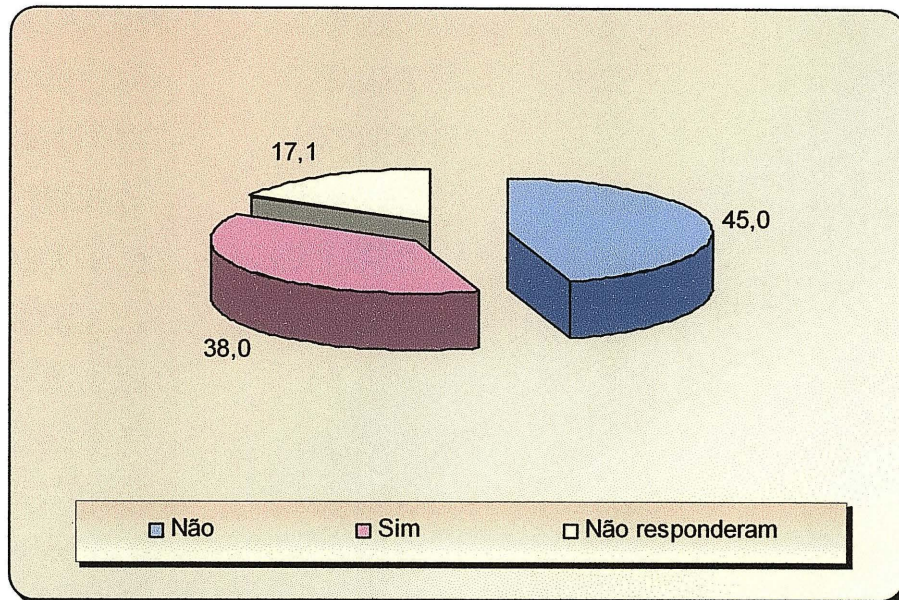


A sétima questão revela se os estudantes controlam suas despesas com o carro através de um orçamento.

Tabela 16 - Possui algum tipo de orçamento para as despesas com o carro

	Freqüência	%	% Acumulado
<i>Não</i>	58	45,0	45,0
<i>Sim</i>	49	38,0	82,9
<i>Não responderam</i>	22	17,1	100,0
TOTAL	129	100,0	

Gráfico 7 - Você possui algum tipo de orçamento para as despesas com o carro
(em %)



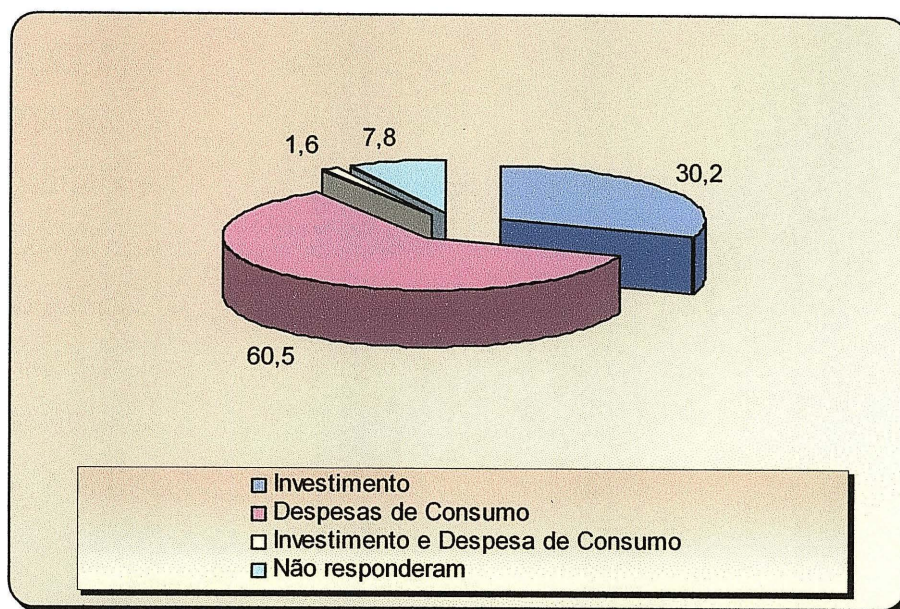
De acordo com o gráfico 7, pode-se observar que 45% dos estudantes entrevistados não possuem orçamento para controle dos gastos com o carro, 38% do total realizam o orçamento e 17,1% não opinaram. Através dessa análise é possível verificar que as pessoas não se preocupam com o orçamento financeiro, não sabem o quanto realmente gastam com o carro. É preciso se conscientizar em relação a essas despesas para não comprometer todo o dinheiro, é necessária uma educação financeira.

A questão número oito é foco desta pesquisa, que irá verificar o grau de conhecimento das pessoas em relação ao carro.

Tabela 17 - O carro é considerado

	Frequência	%	% Acumulado
<i>Investimento</i>	39	30,2	30,2
<i>Despesas de Consumo</i>	78	60,5	90,7
<i>Investimento e Despesa de Consumo</i>	2	1,6	92,2
<i>Não responderam</i>	10	7,8	100,0
TOTAL	129	100,0	

Gráfico 8 - Para você o carro é considerado? (em %)



Como podemos observar graficamente, 60,5% dos estudantes entrevistados responderam que o carro é uma despesa de consumo, apenas 30,2% consideram o carro como um investimento e 1,6% entendem que é um investimento e também despesas de consumo. No entanto, as pessoas reconhecem que o carro não pode ser considerado um investimento, pois este detém muitas despesas fixas e variáveis, conforme já mencionado no decorrer desta monografia, além da depreciação. É claro que não podemos deixar de lado o que ele nos proporciona, que são os momentos de lazer e conforto.

Enfim, a última questão, que relaciona quanto os estudantes gastam por mês, em média, nas despesas com o carro. Segue os demonstrativos e o gráfico a respeito:

Tabela 18 - Valor gasto com as despesas do carro

Combustível R\$	Frequência	%	% Acumulado	Média R\$
0,00	35	27,1	27,1	0,00
100,00	10	7,8	34,9	1.000,00
120,00	4	3,1	38,0	480,00
125,00	1	0,8	38,8	125,00
130,00	2	1,6	40,3	260,00
150,00	7	5,4	45,7	1.050,00
160,00	1	0,8	46,5	160,00
180,00	1	0,8	47,3	180,00

200,00	27	20,9	68,2	5.400,00
240,00	1	0,8	69,0	240,00
250,00	8	6,2	75,2	2.000,00
280,00	1	0,8	76,0	280,00
300,00	18	14,0	89,9	5.400,00
320,00	1	0,8	90,7	320,00
350,00	4	3,1	93,8	1.400,00
400,00	5	3,9	97,7	2.000,00
500,00	1	0,8	98,4	500,00
600,00	1	0,8	99,2	600,00
1.000,00	1	0,8	100,0	1.000,00
TOTAL	129	100,0		22.395,00
MÉDIA				173,60

Manutenção

R\$	Frequência	%	% Acumulado	Média R\$
0,00	71	55,0	55,0	0,00
10,00	3	2,3	57,4	30,00
15,00	1	0,8	58,1	15,00
20,00	5	3,9	62,0	100,00
25,00	1	0,8	62,8	25,00
30,00	3	2,3	65,1	90,00
50,00	20	15,5	80,6	1.000,00
60,00	1	0,8	81,4	60,00
70,00	1	0,8	82,2	70,00
80,00	2	1,6	83,7	160,00
85,00	1	0,8	84,5	85,00
100,00	12	9,3	93,8	1.200,00
150,00	1	0,8	94,6	150,00
200,00	4	3,1	97,7	800,00
250,00	1	0,8	98,4	250,00
300,00	1	0,8	99,2	300,00
1.700,00	1	0,8	100,0	1.700,00
TOTAL	129	100,0		6.035,00
MÉDIA				46,78

Seguro

R\$	Frequência	%	% Acumulado	Média R\$
0,00	58	45,0	45,0	0,00
40,00	1	0,8	45,7	40,00
50,00	2	1,6	47,3	100,00
60,00	2	1,6	48,8	120,00
67,00	1	0,8	49,6	67,00
70,00	1	0,8	50,4	70,00
75,00	2	1,6	51,9	150,00
80,00	6	4,7	56,6	480,00
85,00	1	0,8	57,4	85,00
90,00	4	3,1	60,5	360,00
95,00	1	0,8	61,2	95,00
100,00	13	10,1	71,3	1.300,00
110,00	4	3,1	74,4	440,00
120,00	5	3,9	78,3	600,00
140,00	1	0,8	79,1	140,00

150,00	4	3,1	82,2	600,00
160,00	2	1,6	83,7	320,00
170,00	2	1,6	85,3	340,00
180,00	1	0,8	86,0	180,00
197,00	1	0,8	86,8	197,00
200,00	4	3,1	89,9	800,00
280,00	1	0,8	90,7	280,00
300,00	1	0,8	91,5	300,00
500,00	1	0,8	92,2	500,00
800,00	1	0,8	93,0	800,00
1.000,00	3	2,3	95,3	3.000,00
1.200,00	4	3,1	98,4	4.800,00
1.700,00	1	0,8	99,2	1.700,00
2.000,00	1	0,8	100,0	2.000,00
TOTAL	129	100,0		19.864,00
MÉDIA				153,98

Prestação do Carro

R\$	Frequência	%	% Acumulado	Média R\$
0,00	78	60,5	60,5	0,00
200,00	1	0,8	61,2	200,00
225,00	1	0,8	62,0	225,00
240,00	1	0,8	62,8	240,00
279,00	1	0,8	63,6	279,00
300,00	4	3,1	66,7	1.200,00
350,00	1	0,8	67,4	350,00
387,00	1	0,8	68,2	387,00
400,00	2	1,6	69,8	800,00
402,63	1	0,8	70,5	402,63
407,00	1	0,8	71,3	407,00
420,00	2	1,6	72,9	840,00
426,00	1	0,8	73,6	426,00
435,00	1	0,8	74,4	435,00
450,00	1	0,8	75,2	450,00
470,00	1	0,8	76,0	470,00
475,00	1	0,8	76,7	475,00
480,00	1	0,8	77,5	480,00
495,00	1	0,8	78,3	495,00
500,00	1	0,8	79,1	500,00
538,00	1	0,8	79,8	538,00
550,00	1	0,8	80,6	550,00
560,00	1	0,8	81,4	560,00
575,00	1	0,8	82,2	575,00
600,00	5	3,9	86,0	3.000,00
630,00	1	0,8	86,8	630,00
650,00	1	0,8	87,6	650,00
670,00	2	1,6	89,1	1.340,00
671,00	1	0,8	89,9	671,00
700,00	4	3,1	93,0	2.800,00
750,00	1	0,8	93,8	750,00
777,00	1	0,8	94,6	777,00
800,00	2	1,6	96,1	1.600,00
896,00	1	0,8	96,9	896,00

1.000,00	4	3,1	100,0	4.000,00
TOTAL	129	100,0		28.398,63
MÉDIA				220,14

Multas de Trânsito

R\$	Freqüência	%	% Acumulado	Média R\$
0,00	122	94,6	94,6	0,00
8,00	1	0,8	95,3	8,00
10,00	1	0,8	96,1	10,00
50,00	1	0,8	96,9	50,00
100,00	1	0,8	97,7	100,00
200,00	1	0,8	98,4	200,00
250,00	2	1,6	100,0	500,00
TOTAL	129	100,0		868,00
MÉDIA				6,73

Estacionamentos

R\$	Freqüência	%	% Acumulado	Média R\$
0,00	84	65,1	65,1	0,00
3,00	1	0,8	65,9	3,00
4,00	1	0,8	66,7	4,00
5,00	1	0,8	67,4	5,00
10,00	5	3,9	71,3	50,00
15,00	3	2,3	73,6	45,00
20,00	6	4,7	78,3	120,00
30,00	5	3,9	82,2	150,00
35,00	1	0,8	82,9	35,00
40,00	3	2,3	85,3	120,00
50,00	4	3,1	88,4	200,00
60,00	3	2,3	90,7	180,00
70,00	1	0,8	91,5	70,00
75,00	1	0,8	92,2	75,00
80,00	2	1,6	93,8	160,00
100,00	5	3,9	97,7	500,00
120,00	1	0,8	98,4	120,00
160,00	1	0,8	99,2	160,00
300,00	1	0,8	100,0	300,00
TOTAL	129	100,0		2.297,00
MÉDIA				17,81

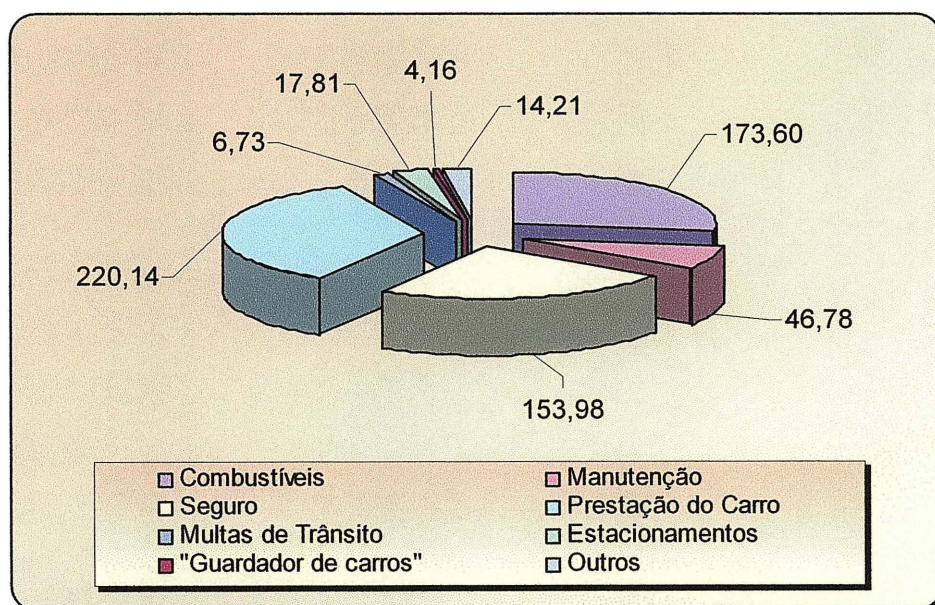
"Guardador de Carros"

R\$	Freqüência	%	% Acumulado	Média R\$
0,00	98	76,0	76,0	0,00
2,00	1	0,8	76,7	2,00
5,00	6	4,7	81,4	30,00
10,00	13	10,1	91,5	130,00
15,00	3	2,3	93,8	45,00
20,00	2	1,6	95,3	40,00
30,00	2	1,6	96,9	60,00
40,00	1	0,8	97,7	40,00
50,00	2	1,6	99,2	100,00
90,00	1	0,8	100,0	90,00
TOTAL	129	100,0		537,00

MÉDIA					4,16
Outros *					
R\$	Freqüência	%	% Acumulado	Média R\$	
0,00	124	96,1	96,1	0,00	
8,00	1	0,8	96,9	8,00	
15,00	1	0,8	97,7	15,00	
30,00	1	0,8	98,4	30,00	
80,00	1	0,8	99,2	80,00	
1.700,00	1	0,8	100,0	1.700,00	
TOTAL	129	100,0		1.833,00	
MÉDIA					14,21

* Conforme descrito por alguns estudantes, esta despesa refere-se a impostos e lavagens do carro.

Gráfico 9 - Valor gasto com despesas do carro (em Média R\$)



Como se pode verificar através do Gráfico 9, as maiores despesas que os estudantes possuem são com as prestações de financiamento do carro e com o combustível, não deixando de lado as despesas com o seguro, que em média atingiu a média de R\$ 153,98/mês.

De acordo com os resultados obtidos nessa pesquisa, a maioria dos estudantes possuem automóveis, porém nem todos realizam o orçamento financeiro para o controle dos gastos, mas a maioria entende que o carro não pode ser considerado um investimento, apesar dos benefícios.

Podemos notar ainda que não só os estudantes, mas consumidores em geral adquirem seus automóveis através de financiamentos. Por isso, caso ainda pretenda

adquirir um carro financiado, é necessário comparar minuciosamente as taxas de juros cobradas, pois estas variam de banco para banco, e nem sempre as financeiras das concessionárias oferecem as melhores condições, por isso é preciso pesquisar bastante.

Com base nos resultados apresentados, verifica-se que os consumidores parecem agir por impulsos, sem saber as conseqüências que trará a aquisição do carro, com isso o grau de inadimplência cresce cada vez mais. É necessária uma educação financeira para manter o equilíbrio das contas e auxiliar nas tomadas de decisões, alcançando assim os objetivos e desejos pretendidos de forma eficiente e eficaz, sem prejuízos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o que foi constatado nesta pesquisa percebeu-se que o número de carros vem crescendo em grandes proporções, o motivo desse crescimento se deve as condições de pagamento com as reduções nas taxas de juros e no IPI.

Sendo assim, conforme relata Leite (2006), o resultado desse crescimento envolve também a relação de veículo/habitante, que vem diminuindo lentamente nos últimos doze anos. Em 1994 havia no Brasil um carro para cada 10,4 habitantes. Essa estatística vem decaindo ano a ano e, em 2005, pela primeira vez, o Brasil registrou um carro para menos de oito habitantes.

Porém, devido ao intenso fluxo de veículos nas grandes cidades, é valido pensar na redução da circulação dos automóveis no trânsito e nas suas conseqüências, ou seja, despesas, poluição do meio ambiente, entre outros. Assim surge a opção do transporte alternativo como um benefício para a sociedade.

Apesar de toda essa reflexão e com base no que foi exposto nesta pesquisa, conclui-se que para aqueles que pretendem adquirir um automóvel, o primeiro passo é elaborar um planejamento financeiro e verificar se a compra do carro é mesmo necessária, na seqüência, relacionar todas as despesas e os gastos com a manutenção e aquisição do carro, verificando o quanto da renda vai se destinar ao mesmo, se precavendo para que não afete o diretamente o orçamento.

Após esses passos, pode-se começar a escolher a marca do veículo, se será zero-quilômetro, semi-novo ou usado, e a melhor condição de pagamento, pois cada um sabe que seu sonho poderá se transformar em realidade, porém, conforme suas necessidades. É claro que a melhor forma para adquirir um carro é o pagamento à vista, pois não engloba juros e taxas, aliás, se ganha descontos.

Essa visão deve prevalecer para não sofrer com possíveis dívidas e todos os cuidados na hora da compra deverão ser analisados criteriosamente, para evitar problemas futuros.

A decisão mais sensata é planejar antes de consumir.

REFERÊNCIAS

AMBIENTE SP. Uma atitude de cidadania e responsabilidade, 2009. Disponível

em: <<http://www.ambiente.sp.gov.br/mutiraodacarona/atitude-cidadania.htm>>

Acesso em 19 jan. 2009

BASSIN. Automóvel: Um Vilão Financeiro?. 2009. Disponível em:

<http://www.bassin.com.br/artigos/automovel_um_vilao_financeiro.htm>

Acesso em 12 mar. 2009

BORGES, Ana. Especial: Guia do seguro do seu carro - Revista Você S/A. 116 ed. Fev. 2008.

CALDAS, Cristina. Automóveis: excesso e suas conseqüências, 2009. Disponível

em: <<http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=36&id=430&tipo=0>>

Acesso em 22 jan. 2009.

CARONEIROS. Seja amigo do meio ambiente e venha rodar o Brasil conosco!

Pé na estrada! :), 2009. Disponível em: <www.caroneiros.com.br>

Acesso 19 jan. 2009

CARRO ALUGUEL. Aluguel de Carro, a melhor maneira de alugar um carro – tudo rent a car. LOCADORA Clean Car, 2009. Disponível em:

<<http://www.carroaluguel.com/?gclid=CLDx3uKDspgCFQquGgodd0UgVA>>

Acesso 28 jan. 2009

CARRO ANTIGO, Automóvel no Brasil – Curiosidades: As primeiras carteiras de motoristas, 2009. Disponível em:

<http://www.carroantigo.com/portugues/conteudo/curio_automovel_no_brasil.htm>

Acesso em 25 fev. 2009

CARROS NA WEB. Cálculo do seguro, 2009. Disponível em:

<<http://www.carrosnaweb.com.br/seguro.asp>>

Acesso 28 jan. 2009

COMPAGAS. Quanto custa uma conversão de um veículo para GNV, 2009.

Disponível em:

http://www.compagas.com.br/index.php/web/o_que_e_gas_natural/perguntas_sobre_gn/gn_veicular_1#pergunta11

Acesso em 19 jan. 2009

DEMOCRACIA E LIBERDADE: Algumas notas sobre o transporte público de Curitiba – Parte 1, 24 set. 2007. Disponível em:

http://democraciaeliberdade.blogspot.com/2007/09/algumas-notas-sobre-o-transporte-pblico_24.html

Acesso 20 jan. 2009

DEPVAT SEGURO. Leia antes de solicitar a indenização do Seguro Dpvat, 2009.

Disponível em: <http://www.dpvatseguro.com.br/conheca/oquee.asp>

Acesso em 28 jan. 2009

FINANÇAS PRÁTICAS. Carro / Veículo - Quais os custos de manter um carro?

Ref. financaspraticas.com, 17 set. 2008. Disponível em:

http://www.igf.com.br/aprende/dicas/dicasResp.aspx?dica_Id=6289

Acesso 22 jan. 2009

FOLHA ONLINE. Veja como fazer o melhor negócio na hora de comprar e vender um carro, 03 fev. 2009. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/publifolha/ult10037u386544.shtml>

Acesso em 19 set. 2008

FOLHA VEÍCULOS. Guia de compras – Consórcio, 01 ago. 2003. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/classificados/veiculos/0012.shtml>

Acesso em 22 jan. 2009

FOLHA VEÍCULOS. Serviços Aluguel, 01 ago. 2003. Disponível em:

<http://www1.folha.uol.com.br/folha/classificados/veiculos/0002.shtml>

Acesso em 22 jan. 2009

FRANKENBERG, Louis. **Seu Futuro Financeiro: Você é o maior responsável - como planejar suas finanças pessoais para toda a vida.** 15º ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

FRANKENBERG, Louis. **Guia Prático para cuidar do seu orçamento: Viva melhor sem dívidas – como fazer seu dinheiro durar mais.** 6º ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

GAZETA DO POVO. **Economia: Automóveis-Brasil passa a França na fabricação de veículos,** Curitiba, 07 jan. 2008, p. 23.

GLOBO.COM: G1 O Portal de Notícias da Globo. **Veja o ranking dos veículos mais vendidos por categoria.** 02 de jun. 2008. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Noticias/Carros/0,,MUL586976-9658.00-VEJA+O+RANKING+DOS+VEICULOS+MAIS+VENDIDOS+POR+CATEGORIA.html>>

Acesso em: 22 jan. 2009

GODOY, Fabiana, **CARROS: Alugar ou comprar? Locação de longo prazo pode ser mais barato,** 2008. Disponível em:

<http://www.terra.com.br/istoedinheiro/141/seudinheiro/din141_04.htm>

Acesso em: 12 ago. 2008

GUIMARÃES, Carlos. **Consumidor: Carros adaptados para deficientes físicos,** 2009. Disponível em: <<http://carsale.uol.com.br/servicos/consumidor6.shtml>>

Acesso em 22 jan. 2009

HAX, Lara. **Transporte público de Curitiba: exemplo nacional?** Curitibaano reclama do preço da passagem, mas aprova as conexões entre as linhas. 2009.

Disponível em: <<http://www.jornalcomunicacao.ufpr.br/node/3246>>

Acesso 20 jan. 2009

INFOMONEY. Guia do carro - **Como comprar seu carro.** São Paulo, 26 mar. 2007.

Disponível em: <<http://dinheiro.br.msn.com/especiais/carro/artigo.aspx?cp-documentid=41296558>>

Acesso em: 27 mar. 2008

INFOMONEY. Guia do carro – **Quanto custa manter seu carro**. São Paulo, 26 mar. 2007. Disponível em: <<http://dinheiro.br.msn.com/especiais/carro/artigo.aspx?cp-documentid=4129660>>
Acesso em: 27 mar. 2008

INFOMONEY. Guia do carro - **Como escolher seu carro**. São Paulo, 26 mar. 2007. Disponível em: <<http://dinheiro.br.msn.com/especiais/carro/artigo.aspx?cp-documentid=4129655>>
Acesso em: 27 mar. 2008

INFOMONEY. **Franquia (de seguro)**, 2009. Disponível em: <<http://web.infomoney.com.br/suasfinancas/seguros/glossario/?key=F>>
Acesso em 28 jan. 2009

JUSBRASIL. PVA 2009: Fazenda divulga tabelas e alíquotas para cálculo do imposto, Rio de Janeiro, 23 dez.2008. Disponível em: <<http://www.jusbrasil.com.br/noticias/489832/ipva-2009-fazenda-divulga-tabelas-e-aliquotas-para-calculo-do-imposto>>
Acesso em 28 jan. 2009

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LEITE, Joel. **Frota brasileira chega a 23,3 milhões de veículos; a relação veículo/habitante caiu de 10,4 para 7,9 nos últimos doze anos**. 06 jun. 2006. Disponível em: <http://www.webmotors.com.br/wmpublicador/Colunista2_Conteudo.vxlpub?hmid=36334>
Acesso 10 mar. 2009

MICELLI, Sylvio. **Cresce inadimplência no Brasil. Como sair dessa situação?** 10 fev. 2008. Disop Assessoria de Imprensa <<http://www.terapiafinanceira.com.br>>
Disponível em: <<http://www.servidorpublico.net/noticias/2008/01/30/cresce-inadimplencia-no-brasil-como-sair-dessa-situacao>>
Acesso 29 jan. 2009

NAVARRO, Conrado. **Seu carro, seus gastos. O que fazer?** Educação Financeira. Dinheirama, 2007. Disponível em: <<http://dinheirama.com/blog/2007/07/31/seu-carro-seus-gastos-o-que-fazer/>>

Acesso em 13 nov. 2008.

NOTÍCIA BOL. IPVA: valor estipulado do carro não condiz com a realidade?

Saiba o que fazer, 03 dez. 2008. Disponível em:

<<http://noticias.bol.uol.com.br/economia/2008/12/03/ult4040u16086.jhtm>>

Acesso em 28 jan. 2009

POGGETTO, Priscila Dal. **Produção de veículos cresce 9,2% em fevereiro: Número se refere à comparação com o mês de janeiro - Produção no bimestre caiu 24,1% em relação ao mesmo período de 2008**, 09 mar. 2009. São Paulo. Disponível em:

<<http://g1.globo.com/Noticias/Carros/0,,MUL1034966-9658,00-PRODUCAO+DE+VEICULOS+CRESCE+EM+FEVEREIRO.html>>

Acesso em 10 mar. 2009

POUPAR DINHEIRO. Antes de escolher o seguro automóvel, 29 mai. 2008.

Disponível em: <<http://poupardinheiro.info/2008/05/29/comprar-seguro-automovel/>>

Acesso em 28 jan. 2009

POXIMSEGUROS. Franquia: quais os limites de cobertura, Fonte: Dinheiro Net, 2009. Disponível em:

<<http://www.poximseguros.com.br/dicaautomovel.htm#DICA5>>

Acesso em 28 jan. 2009

PROCON DF. Código de Defesa do Consumidor completa 18 anos, 04 set. 2008.

Disponível em: <http://www.procon.df.gov.br/003/00301009.asp?ttCD_CHAVE=65893>

Acesso em 03 fev. 2009

PROCON PR. Formas de Atendimentos, 2009. Disponível em:

<<http://www.procon.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=152>>

Acesso em 03 fev. 2009

QUATRO RODAS. Os eleitos 2008. Abril S/A São Paulo, 2009. Disponível em:

<<http://quatrorodas.abril.com.br/eleitos/>>

Acesso em 03 fev. 2009

RÁDIO TÁXI CURITIBA, **Convênios**. 2009. Disponível em:

<<http://www.radiotaxicuritiba.com.br/convenios.htm>>

Acesso em 03 mar. 2009

ROCHA, Juliana. **Total de endividados no país cresce 47% em dois anos, diz Bc.** Folha de S. Paulo. 2009. Disponível em:

<<http://peteconomiauff.wordpress.com/category/brasil/brasil-economia/endividamento-pessoal/>>

Acesso 30 jan. 2009

ROSA, Bruno. **Financiamento: Leasing de carro é a opção mais barata. 26 ago.**

2007. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/seubolso/mat/2007/08/26/297436122.asp>
acesso 03/02/09>

Acesso em 22 jan. 2009

STEINBRUCH, Fabio. **Memórias sobre rodas: O automóvel no Brasil dos anos 1960.** 1 ed. São Paulo: Alaúde, 2007.

TÁXI-BR, **História do Táxi: Conheça como surgiu esse serviço.** 2009. Disponível em: <<http://www.taxi-br.com.br/index.asp>>

Acesso em 03 mar. 2009

TÁXI-BR, **Empresas de Táxi: Saibam como trabalham.** 2009. Disponível em:

<<http://www.taxi-br.com.br/taxi/empresas-de-taxi/empresas-de-taxi.asp>>

Acesso em 03 mar. 2009

URBS. **Sistema de Bilhetagem Eletrônica.** Curitiba, 2009. Disponível em:

<http://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/PORTAL/cartao_transporte/index.php>

Acesso em 20 jan. 2009

URBS. **Linha Turismo.** Curitiba, 2009. Disponível em:

<http://www.urbs.curitiba.pr.gov.br/PORTAL/linha_turismo/>

Acesso em 20 jan. 2009

VEJA: **Economia: Inadimplência aumentou 8% em 2008.** 15 de jan. 2009. Disponível em:

<<http://veja.abril.com.br/noticia/brasil/inadimplencia-aumentou-8-2008-414869.shtml>>

Acesso 22 jan. 2009

YOSHIMURA, Bruno. **Empresas para investir no “boom” do setor de automóveis**, 11 jun. 2008. Disponível em: <<http://www.investidorjovem.com.br/empresas-para-investir-no-boom-do-setor-de-automoveis>>

Acesso em 22 jan. 2009

APÊNDICES

Entrevista:

**Questionário sobre a Aquisição de Automóveis e as Finanças Pessoas:
As Diferentes Concepções.**

1. Curso:

- a. Contabilidade e Finanças
- b. Controladoria
- c. Gestão de Negócios
- d. Gestão de Riscos Corporativos
- e. MBA em Auditoria

2. Faixa etária:

- a. 17 – 30 anos
- b. 31 – 40 anos
- c. 41 – 50 anos
- d. 51 anos em diante

3. Sexo:

- a. masculino
- b. Feminino

4. Possui automóvel?

- a. não
- b. sim

5. Qual foi a forma de aquisição desse veículo?

- a. à vista
- b. financiamento (consórcio/leasing)
- c. troca
- d. outro. Qual? _____

6. Possui algum tipo de seguro para o veículo?

- a. não
- b. sim

7. Utiliza-se de algum tipo de orçamento para o controle de despesas com o carro?

- a. não
- b. sim. Qual? _____

8. Para você, o carro é considerado:

- a. investimento
- b. despesas de consumo
- c. investimento e despesa de consumo

9. Quanto você gasta, por mês, em média nas seguintes despesas com o automóvel:

	R\$
a. Combustível	
b. Manutenção	
c. Seguro	
d. Prestação do Carro	
e. Multas de trânsito	
f. Estacionamentos	
g. "Guardador de Carros"	
h. Outros	

ANEXOS

Informações sobre aluguel de carros

Idioma: Português

Faça sua reserva 

Informações sobre aluguel

Frotas e Tarifas

Rede de Agências

Informações Gerais

Corporate

Agências de Viagem

Aluguel Mensal

Replacement

Aluguel de Frotas

Programa Fidelidade

Institucional

Contato

Relações com Investidores

INFORMAÇÕES SOBRE ALUGUEL



Frotas e tarifas

Se você também quiser ver as tarifas, selecione uma cidade abaixo.

Brasil

CURITIBA - PR

Grupos	Modelos de referência	TODOS OS MODELOS		PASSEIO		UTILITÁRIOS		BLINDADOS	
		Tarifa Km Controlado		Tarifa Km livre					
		Diária + Km	Diária	Diária	Semana + dia extra				
A ECONOMICO (EBMN)	Fiat Palio 1.0 + modelos	R\$ 39,90 + R\$ 0,46	R\$ 99,90		R\$ 595,00 + R\$ 85,00				
C ECONOMICO COM AR (EDMR)	Fiat Palio 1.0 + modelos	R\$ 75,00 + R\$ 0,69	R\$ 139,00		R\$ 833,00 + R\$ 119,00				
F INTERMEDIARIO (CDMR)	GM Prisma 1.4 + modelos	R\$ 95,00 + R\$ 0,89	R\$ 178,00		R\$ 1.064,00 + R\$ 152,00				
M INTERMEDIARIO WAGON (WMMR)	Fiat Idea 1.4 + modelos	R\$ 101,00 + R\$ 0,95	R\$ 189,00		R\$ 1.134,00 + R\$ 162,00				
H EXECUTIVO (FDMR)	GM Astra Sedan 2.0 + modelos	R\$ 157,00 + R\$ 1,49	R\$ 294,00		R\$ 1.764,00 + R\$ 252,00				
K EXECUTIVO LUXO (PDMR)	GM Vectra 2.0 + modelos	R\$ 190,00 + R\$ 1,60	R\$ 357,00		R\$ 2.135,00 + R\$ 305,00				
N PICK-UP (MPMN)	GM Montana 1.4 + modelos	R\$ 83,00 + R\$ 0,79	R\$ 154,00		R\$ 917,00 + R\$ 131,00				
U	Fiat Fiorino Furgão	R\$ 91,00 + R\$ 0,86	R\$ 167,00		R\$ 1.001,00 + R\$ 143,00				

[topo](#) ▲

FURGAO (MKMN)	1.3 + modelos			
V PICK-UP (MPMR)	GM Montana 1.4 + modelos	R\$ 95,00 + R\$ 0,88	R\$ 175,00	R\$ 1.050,00 + R\$ 150,00
I UTILITARIO (CVMN)	VW Kombi 1.4 + modelos	R\$ 123,00 + R\$ 1,26	R\$ 223,00	R\$ 1.337,00 + R\$ 191,00
R MINIVAN (MVMR)	Fiat Doblo 1.8 + modelos	R\$ 132,00 + R\$ 1,29	R\$ 246,00	R\$ 1.470,00 + R\$ 210,00
P 4X4 ESPECIAL (XFMR)	Mitsubishi L 200 + modelos	R\$ 262,00 + R\$ 2,77	R\$ 487,00	R\$ 2.919,00 + R\$ 417,00
Y EXECUTIVO BLINDADO (PDAR)	Toyota Corolla SEG 1.8 + modelos			
T EXECUTIVO BLINDADO (PDAR)	GM Ômega CD 3.8 V6 + modelos			

[topo](#) ▲

Blindados: disponíveis em São Paulo, Rio de Janeiro,
Belo Horizonte, Brasília e Porto Alegre.

Consulte nossa Central de Reservas
0800 979 2000

▲ [voltar](#)[topo](#) ▲

As Marcas de automóveis

